



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006

ACTA

Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e seis, nesta Vila de Nelas e Edifício Multi-Usos, reuniu pelas vinte e uma horas, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”

- 1.1. - Discussão e aprovação da acta da sessão anterior
- 1.2. - Leitura do Expediente.
- 1.3. - Assuntos diversos dos da “Ordem do Dia”, de interesse para o Município.
(Informações, Pedidos de esclarecimento, Recomendações, etc.)

2 – PERÍODO DE “ORDEM DO DIA”

2.1. – Informação da Senhora Presidente da Câmara sobre a actividade municipal, nos termos da alínea e), do n.º.1, do art.º. 53.º., da Lei n.º.169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º. 5-A/2002, de 11 de Janeiro;

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Senhora Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados Municipais,

Respeitável público aqui presente,

Boa noite a todos. Vamos dar início à sessão, a primeira de 2006, passando de imediato a palavra ao Sr. Secretário para fazer a chamada dos Senhores Deputados antes de passarmos ao ponto um – Discussão e aprovação da acta da sessão anterior.

(A chamada foi feita pelo Segundo Secretário Senhor Manuel dos Santos).

Fala o Senhor Segundo Secretário:

Ora, Senhor Presidente,

Estamos presentes 26 deputados e faltam quatro.

Faltam os Senhores Deputados José Marques Lopes, Rui Joaquim Cabral Cardoso das Neves, Paulo Jorge Pinto Coelho dos Santos e Luís Manuel Abrantes Pinheiro.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Feita a chamada passamos então ao ponto um – Discussão e aprovação da acta da sessão anterior.

Perguntava, se algum dos Senhores Deputados pretende usar da palavra?

Senhor Deputado Borges, faz favor.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Fala o Senhor Deputado Borges dos Santos:
Senhor Presidente da Assembleia,
Senhora Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Senhores Deputados Municipais,
Ex.mº. Público,
Muito boa noite.

Sem querer entrar em polémicas quanto a feitura de actas, eu tenho que, de facto, fazer alguns reparos a esta acta que acabou de nos chegar.

Esta acta, eu arriscava-me a dizer que é apenas a transcrição das cassetes que foi entregue pelo funcionário ao Senhor Secretário.

E, de facto, não é isto que diz o Regimento, o artigo quarenta é bem claro nesse aspecto.

Eu digo isto porque a acta começa com reticências, o funcionário deveria querer que se fizesse a entrada da acta. Mais à frente, o Senhor Presidente da Assembleia, a determinada altura a dar-me a palavra troca-me o nome com o Senhor Vereador Borges da Silva, emenda a seguir, mas na acta vem a dizer, página oito, para aí e se houvesse alguma dúvida, mais para o fim, na página trinta e cinco, vem lá, muda a cassette, quer dizer, francamente, o Senhor Secretário não deve ter lido esta acta. Não pode ser, desculpem, mas não é a nós que nos compete fazer isto, o contexto está lá, a forma não está correcta, nós vamos aprovar a acta mas achamos que, de futuro, deverá haver mais cuidado nesta situação porque eu arriscava-me a dizer que ela não foi, sequer, lida antes de nos ser mandada.

Muito obrigado. Era só isto.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Eu passava o esclarecimento ao Senhor Secretário. Aproveitava também para dizer que relativamente à primeira, o início da acta, não foi colocado e foram postas reticências porque na altura a gravação não apanhou. Eu tenho comigo, a abertura da sessão, porque eu também me apercebi disso, que não estava, efectivamente.

Mas antes de passar à leitura da mesma vou passar a palavra ao Senhor Secretário, talvez lhe possa dar uma explicação sobre o assunto.

Fala o Senhor Primeiro Secretário António Manuel da Silva Liberato:

Boa noite antes de mais.

Senhor Deputado Borges dos Santos, as suas palavras são por mim bem acolhidas, com toda a humildade, é assim que se deve viver em democracia.

Permita-me, no entanto, dizer-lhe o seguinte, não há, não houve e não haverá qualquer intenção de distorcer seja aquilo que for. Por outro lado, devo-lhe dizer que em relação à troca de nomes, ela ocorreu na realidade e está corrigida logo de seguida.

Também lhe posso dizer que tive o cuidado de, embora algumas imprecisões tenham sido cometidas, não estar exageradamente a ter uma intervenção directa, isto é, repito, criteriosamente, tanto nos deputados de uma bancada como nos da outra bancada.

Portanto, aceito inquestionavelmente aquilo que me diz. No entanto não deve ser tirada qualquer ilação com carga negativa.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Faz favor Senhor Deputado Borges.

Fala o Senhor Deputado Borges dos Santos:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Eu não quis com isto dizer que tenha sido distorcida alguma coisa ou que não esteja o conteúdo todo da acta, longe de mim isso, até porque, de facto, está tudo, agora por exemplo o facto de eu só pus uma situação, o facto de um lapso do Senhor Presidente vir aqui referido, uma troca de nomes, é um acto sem importância, deveria ter sido eliminado pura e simplesmente e em vez de dizer o Senhor Presidente dizer o Senhor Deputado Borges da Silva, deveria dizer o Senhor Deputado Borges dos Santos e acabou-se e o Borges da Silva tinha desaparecido desta situação, da mesma forma à entrada, como o Senhor Presidente já disse, deveria ter sido feita e à frente onde diz mudou de cassette, mudou de cassette e acabou-se, acabou-se, não tem interesse, eu não disse que estava nada distorcido, longe de mim, está lá tudo, está é mais do que aquilo que, efectivamente, lá deveria estar.

Pronto, era só isso que eu queria dizer. Obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado Borges.

Segundo o Sr. Deputado, falta completar o início da acta, com as palavras por mim proferidas, que não foram mais que os cumprimentos antes do início da secção:

Ex.m^a. Senhora Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados Municipais,

Respeitável Público aqui presente.

Uma vez que há quórum, vamos dar início.

Foi assim que eu iniciei a sessão. Portanto, eu propunha que a acta fosse corrigida neste ponto, fosse anulada na página trinta e cinco, o que está entre parentesis – muda de cassette, fosse também anulado o Senhor Deputado Borges da Silva e ficava só o Senhor Deputado Borges dos Santos, que é na página oito. Está bem assim? Ótimo.

Mais alguém pretende usar da palavra? Passamos então à votação da acta, quem vota contra? Quem se abstém? A acta foi assim aprovada com vinte e cinco votos a favor e uma abstenção.

Passávamos, de seguida, ao ponto um ponto dois, que como vem sendo habitual, vou-me escusar à leitura do expediente uma vez que foi enviado a todos os Senhores Deputados juntamente com a Lei n.º. 27/96, de 1 de Agosto, do Regime Jurídico da Tutela Administrativa, que é sobre a perda de mandato, conforme sugerido e aceite pelo Senhor Deputado Borges dos Santos. Penso que todos os Sr. Deputados o receberam.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- Câmara Municipal de Nelas – Envio de fotocópia das actas das reuniões ordinárias de 13/12/2005; 27/12/2005; 16/01/2006; 31/01/2006;

- Hospital de Nossa Senhora da Assunção, de Seia – Conselho Consultivo do Hospital de Nossa Senhora da Assunção, de Seia – Designação de individualidade;

- Carta do Membro da Assembleia José Marques Lopes, informando que por motivo de força maior não esteve presente na sessão ordinária de 30 de Dezembro de 2005;

- Carta de Luis Manuel Abrantes Pinheiro – Solicita justificação de falta à sessão ordinária de 30 de Dezembro de 2005;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Carta do Membro da Assembleia João Miguel Guerra Cabral Neves, solicitando a justificação da falta à sessão ordinária de 30 de Dezembro de 2005, à qual não compareceu por ter que tratar de assuntos improteláveis;
- Circular nº. 149/2005-CO, da Associação Nacional de Municípios Portugueses
- Envio de Boletim ANMP, referente ao mês de Dezembro de 2005;
- Exemplar do Jornal do STAL;
- União Portuguesa de Pará-Quedistas – Encontro de Autarcas e Ex-Autarcas que cumpriram serviço militar nas Tropas Pára-Quedistas – 25 de Março de 2006;
- Exemplar do Jornal do Deficiente;
- Exemplar do Jornal Associação – da Associação Portuguesa de Deficientes;
- Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, da Assembleia da República – Agradece o envio de Moção;
- Grupo Parlamentar do Partido Popular CDS-PP, da Assembleia da República – Acusa a recepção da moção;
- Grupo Parlamentar do PSD – Envio de cópia do requerimento apresentado na Assembleia da República sobre a reestruturação das forças policiais e insegurança no Distrito de Viseu;
- Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva – Convite para participar no II Seminário dos Jogos da Amizade – 28 de Janeiro de 2006 – Auditório Carlos Paredes;
- Governador Civil do Distrito de Viseu – Moção aprovada nesta Assembleia Municipal em sessão ordinária realizada em 30 de Dezembro de 2005;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses – XXIII Estados Gerais do Conselho dos Municípios e Regiões da Europa – Agendamento;
- Presidência do Conselho de Ministros – Gabinete do Primeiro Ministro – Acusa recepção da Moção desta Assembleia Municipal;
- Presidente da Junta de Freguesia de Aguieira – Solicita justificação de falta à sessão ordinária da Assembleia Municipal, realizada em 30 de Dezembro de 2005;
- Presidente do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda – Acusa recepção da Moção aprovada nesta Assembleia Municipal sobre a reorganização dos Serviços de Saúde;
- AMI – Assistência Médica Internacional – Convite para dar a conhecer o Secretariado do recém criado Núcleo Concelhio de Nelas – 30 de Janeiro, 21 horas;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses – Envio de Boletim ANMP, referente ao mês de Janeiro de 2006;

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

- Ofício nº. 01/06, datado de 02 de Janeiro de 2006, enviado à Câmara Municipal de Nelas, dando conhecimento das deliberações tomadas na sessão ordinária desta Assembleia Municipal, realizada em 30 de Dezembro de 2005;
- Ofício nº. 02/06, datado de 02 de Janeiro de 2006, enviado ao Presidente do Conselho de Administração do Hospital de N.ª. Sr.ª. da Assunção, de Seia, dando conhecimento da eleição do Senhor Manuel Mendes da Silva, representante desta Assembleia Municipal no Conselho Geral daquele Hospital;
- Ofício nº. 03/06, datado de 02 de Janeiro de 2006, enviado à Assembleia Distrital de Viseu, devolvendo uma Ficha indicando cos elementos da Câmara Municipal,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da Assembleia Municipal e das Juntas de Freguesia para a composição daquela Assembleia Distrital para o quadriénio 2005-2009;

- Ofício n.º. 04/06, datado de 02 de Janeiro de 2006, enviado ao Director Regional de Economia do Centro, informando que foi eleito o Membro da Assembleia Pedro António Figueiredo Moreira, como representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Nelas – Novo Regime do Licenciamento Comercial;

- Ofício n.º. 05/06, datado de 02 de Janeiro de 2006, enviado à Câmara Municipal de Nelas, enviando em anexo fotocópia de requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista na sessão ordinária de 30 de Dezembro de 2005;

- Ofício n.º. 06/06, datado de 02 de Janeiro de 2006, enviado às entidades que a seguir se indicam, enviando em anexo fotocópia de uma Moção referente à reestruturação dos Serviços de Saúde, aprovada por unanimidade na sessão ordinária de 30 de Dezembro de 2005: Ministro da Saúde; Serviço Sub-Regional de Saúde de Coimbra; Director do Centro de Saúde de Nelas, Sub-Região de Saúde de Viseu; Presidente da Câmara Municipal de Nelas; Primeiro Ministro; Governador Civil do Distrito de Viseu; Presidentes dos Grupos Parlamentares na Assembleia da República do Bloco de Esquerda; CDS/PP – Partido Popular; Partido Comunista Português; Partido Social Democrata; Partido Socialista e Partido Ecologista “Os Verdes”. Esta moção foi também enviada para alguns Órgãos da Comunicação Social e para a população;

- Ofício n.º. 07/06, datado de 03 de Janeiro de 2006, enviado à Associação Nacional de Municípios Portugueses, informado que foi eleito o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal Redondo, que, como delegado, representará os demais junto daquela Associação;

- Ofício n.º. 08/06, datado de 03 de Janeiro de 2006, enviado ao Centro de Saúde de Nelas dando conhecimento da eleição do Senhor Professor Marcelino Rodrigues de Paiva, como representante desta Assembleia na Comissão Concelhia de Saúde de Nelas;

- Ofício n.º. 09/06, datado de 14 de Fevereiro de 2006, enviado aos Senhores Membros da Assembleia, convocando-os para esta sessão da Assembleia Municipal;

Continua a falar o Senhor Presidente da Assembleia:

Sobre este ponto, alguém pretende usar da palavra? Não.

Passávamos então ao ponto seguinte. Mas antes, e na sequência da visita do Senhor Presidente da República ao nosso concelho, iríamos passar um curto registo de vídeo da mesma visita, o qual me foi feito chegar pela Câmara Municipal.

Penso que nestas Assembleias, se mudarmos um bocadinho a maneira de apresentação tem o seu valor, tem o seu peso. Iremos, de uma forma geral e sempre que possível, em todas as Assembleias fazer curtos registos de vídeos das actividades ou dos acontecimentos principais que acontecem entre Assembleias porque segundo informação também chegada pela Câmara Municipal, neste momento temos uma equipa, ou alguém responsável por fazer essas filmagens.

Concretamente sobre a visita do Senhor Presidente da República e atendendo que foi importante, penso e acho que não estou em erro, que desde o 25 de Abril foi a primeira vez que fomos visitados por um Presidente da República.

Este curto registo de vídeo, penso que vai ser elucidativo de como ela decorreu, vai ser algo rápido, mas serve para que todos os Senhores Deputados tenham oportunidade de visualizar a forma como decorreu e ficarem, talvez, mais esclarecidos quanto ao assunto.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Passamos então ao vídeo, se faz favor.

Fala a Senhora Presidente da Câmara, dirigindo-se ao Senhor Presidente da República:

Em primeiro lugar quero pedir desculpa ao Senhor Presidente mas vou ter que fazer algum improvisado de última hora, o meu discurso estava orientado para o Centro de Estudos Vitivinícolas e de maneira que espero que corra tudo bem.

Após quase trinta e dois anos de democracia, recebemos neste concelho de Nelas a ilustre visita de Sua Ex^a. O Senhor Presidente da República Portuguesa. Imaginarão os presentes a emoção e o grande orgulho que hoje sentimos.

Pela honra que nos dispensa, Ex.^mº. Senhor Presidente e em nome do concelho de Nelas o mais sincero agradecimento.

Seja bem vindo ao Coração do Dão.

Fruto, essencialmente, da audácia e da vontade da iniciativa privada, o crescimento deste concelho está alicerçado desde há largos anos no desenvolvimento industrial. Queremos hoje, que a par da consolidação do nosso parque industrial, é vital valorizar outras valências, o termalismo, a divulgação do património arquitectónico e arqueológico, a valorização da trilogia agrícola, azeite, queijo da serra e Vinho do Dão serão, seguramente, no futuro, factores essenciais de desenvolvimento do concelho.

Em todas estas vertentes temos características únicas que podem catapultar para outros patamares de expansão e implantação turística.

A Sua Ex^a. Senhor Presidente da República, peço-lhe que no âmbito da sua magistratura de influências dê animo e forças a todos os projectos que possam servir como molas de desenvolvimento do interior do país. O Interior, as Beiras, a Região do Dão, o País e o Concelho de Nelas agradecer-lhe-ão esta particular deferência.

A intervenção política e social que V^a. Ex^a. desempenhou como alto magistrado da Nação certamente que perdurará eternamente nas mentes dos nossos concidadãos.

Encerro, pois, a minha intervenção com um último pedido, Senhor Presidente não se afaste da vida social e política do nosso país, sem si ficaríamos mais pobres e todos nós ficaríamos a perder.

O país continua a precisar de si.

Obrigado.

Fala o Senhor Presidente da República:

Senhora Presidente da Câmara,

Senhor Governador Civil,

Senhor Dr. Joaquim Coimbra,

Em primeiro lugar uma saudação especial à Senhora Presidente da Câmara, com licença aqui dos donos da casa, particularmente pelas suas palavras.

Devo e é tudo quanto direi sobre isso, devo saudar a eleição de V^a. Ex^a., um momento de esperança para a coesão do território que é composto pelo concelho de Nelas.

Não quero deter-me sobre isso, pode crer, Senhora Presidente, que acompanhei essa matéria desde, seguramente, 1998, com particular atenção, bem como alguns dos meus colaboradores e, portanto, estou em condições excelentes para poder dizer que num momento em que em todo o país e nomeadamente por parte do Governo se procuram reestruturar e agrupar freguesias, porventura chegar até aos concelhos uma vez que a evolução urbanística ou urbana, melhor dito, do país, não é a que era há um século ou aqui há um século e meio, eu apenas digo pelo conhecimento que a experiência me foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dando, que a população deste concelho sem nenhuma excepção contará com certeza com a sua nova Câmara, à cabeça da qual está V.^a Ex.^a, ilustre médica, se me não engano e, portanto, com particulares condições e características para perceber o que se passa com as pessoas, estará em condições, portanto, dizia, para pôr de lado maus entendidos e organizadamente desenvolver o seu território sem exclusões para que, obviamente, também, a função de V.^a Ex.^a. se repercute naquilo que eu acho que deve ser olhar para o futuro e extrair do território e das pessoas as condições indispensáveis para podermos responder aos reptos que mais uma vez aqui o Senhor Dr. Joaquim Coimbra nos deu.

Portanto, Senhora Presidente, com toda a sinceridade e sem nenhuma demagogia, hipocrisia ou populismo, não tenho idade já para isso nem, seguramente, também tempo disponível para isso, apenas lhe respondo ao seu repto positivamente, V.^a Ex.^a. e todos os outros que estejam interessados em ter a palavra, ou a companhia, ou até o afecto do cidadão Jorge Sampaio, com certeza que contarão comigo.

Não contarão comigo, como é óbvio, é para funções que outro, felizmente vai tomar por eleição que todos, com certeza, em que todos participámos.

Eu dediquei estes dias também às empresas, às empresas neste Centro Norte do País porque, como tenho dito repetidas vezes e disse-o ontem à noite, não vou dizer segunda vez, a verdade é que existem aqui como noutros pontos do país unidades que são o nosso orgulho, unidades que lutam, que inovam, que exportam, afirmam as suas empresas e, portanto, com isto afirmam, permitam-me que o diga, a marca Portugal.

E é nesse sentido, portanto, que a minha presença deve ser vista como um sublinhado permanente de que em vez de uma situação ou atenção auto-contemplativa, em vez de chorarmos sobre a globalização, como se esse choro, porventura, a pudesse evitar. Em vez de tudo isso, investamos na formação, investamos na construção de fábricas, investamos na construção de soluções industriais de tipo novo, sejamos concorrenciais, sejamos produtivos, não há outra maneira de criar emprego e os nossos jovens a que, obviamente, uma acrescida e melhor formação deve responder, com certeza a que nossos jovens têm todo o direito de poder dar também o seu contributo.

Só o poderão dar, porém, como sabemos, se houver investimento e se houver crescimento e também só estarão em condições de o dar mesmo que o queiram se tiverem formação suficiente.

V.^{as}. Ex.^{as}. notaram, como foi aqui explicado, que há aqui incorporação de inovação nacional, a própria investigação na empresa é crucial, a ligação entre quadros que estejam preparados para poder investigar como já vimos ontem na Martifer, novas maneiras de poder aproveitar energia das ondas estão em investigação, articulando isso com institutos profissionais ou faculdades pois é o caminho, é o caminho que é difícil, que leva tempo, que vai deixando a Senhora Presidente da Câmara ou outros colegas seus, um conjunto vasto de problemas, aqui não se pode responder, refiro-me naturalmente à velhice, refiro-me às condições de saúde, à prevenção da doença, isso é outra vertente que também tem que ir sendo acompanhada mas é a partir destas unidades, seja na agricultura, seja na indústria, seja na agropecuária, em suma, é por aí que a gente deve ir.

Eu quero saudar ainda, finalmente, o Senhor Dr. Joaquim Coimbra e desejar a todos os presentes que pertencem a este grupo fabril as maiores felicidades e dizer, finalmente, à Senhora Presidente que com parques industriais, com a tradição industrial que este concelho tem, convém lembrar que a tradição industrial do concelho é também ela própria um fomento de consolidação de perspectivas industriais futuras, com o termalismo que bem conheço, os meus filhos o frequentaram porque precisaram e com o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

azeite, o queijo da serra, o Dão e com ânimo e força, para citar apenas as suas palavras, estamos no caminho correcto.

Muitas felicidades Senhor Dr. Joaquim Coimbra.
Muitas felicidades Senhora Presidente da Câmara.
Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da República:

Ficam, concerteza, no coração e nos sentimentos do Jorge Sampaio a maneira como foi recebido neste Distrito de Viseu e isso não posso nem quero esquecer jamais e nem sequer me pronuncio por qualquer excepção que, porventura, tenha havido e que todos percebemos que suscitava uma enorme curiosidade, nem me atrevo sequer a dizer de quem.

Mas quero aqui, e se o Senhor Presidente mais uma vez me permite, saudar a nova Presidente da Câmara de Nelas, a Senhora Presidente da Câmara que tem uma missão difícil no seu concelho e que foi por mim encorajada no sentido de não serem cometidos os erros do seu antecessor, digo frontalmente aqui hoje como lhe disse mais do que uma vez e a Senhora Presidente da Câmara ontem nas suas declarações aos órgãos de comunicação social percebeu com inteligência e delicadeza porque é que o Senhor Presidente da República escolheu ir onde quis ir, exactamente para evitar um confronto que alguns, porventura, desejariam

Essa é a minha obrigação, eu sou uma pessoa de paz e de concordância, sou uma pessoa que quer que os portugueses sejam felizes e que possam exercer os seus direitos, sou totalmente contra qualquer tipo de violência, seja verbal ou seja física, porque os problemas de Portugal não se resolvem dessa maneira.

E, portanto, a todo o povo deste distrito que, de facto, de cores políticas muito diferentes daquelas que foram as cores da minha origem política, me recebeu de braços abertos, percebendo precisamente o que é que estava em causa neste momento.

Agradeço.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Penso que após o visionamento deste curto filme todos os Senhores Deputados e público aqui presente terá ficado elucidado como é que decorreu a visita do Senhor Presidente da República ao nosso concelho.

De qualquer forma se precisarem de mais algum esclarecimento, a Senhora Presidente, de certeza absoluta que não se escusará a fazê-lo se necessário.

Passaríamos, de seguida, ao ponto um ponto três de Antes da Ordem do Dia que são os assuntos diversos dos da Ordem do Dia de interesse para o Município e perguntava a todos os Senhores Deputados que pretendem usar da palavra, Senhor Deputado Borges, Senhor Deputado Marcelino, Senhor Deputado Rui Costa, Senhor Deputado Mendes da Silva e Senhor Manuel. Senhor Deputado Borges dos Santos, faça favor.

Fala o Senhor Deputado Borges dos Santos:

Ora, eu neste ponto queria pedir alguns esclarecimentos à Câmara ou ao Senhor Presidente da Assembleia, não sei, talvez à Câmara e o primeiro era precisamente pela visita do Senhor Presidente da República.

Mesmo depois de ver o filme ainda há ainda algumas dúvidas que me assaltam e que eu gostava que alguém me pudesse explicar, uma das coisas que não se vê no filme é a forma como o povo de Nelas se sentiu ofendido pela forma como foi tratado na visita do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhor Presidente da República a Nelas, toda a gente esperava o Senhor Presidente da República ao longo da vila e o que viu foi GNR's.

Portanto, eu diria que a população de Nelas tem todo o direito de se sentir ofendida pela forma como foi tratada aquando da hipotética visita do Senhor Presidente da República, digo hipotética porque se o Senhor Presidente da República tivesse andado menos dois quilómetros estava no concelho de Mangualde, nem no concelho de Nelas entrava.

No passado dia 9 de Fevereiro era praticamente impossível dar um passo na vila de Nelas sem tropeçar num elemento da brutal força policial destacada para o local, parece que se temia algum atentado ao Senhor Presidente da República pelo que era necessário tomar todas as medidas de, inclusivé, alterar, em segredo, o local da visita.

Foi passada para a opinião pública uma imagem das nossas gentes que em nada abonam a nosso favor e a hipotética visita não passou de uma farsa. Veja-se que até que para o Senhor Presidente da República tenha explicado à Senhora Presidente da Câmara o que lhe ia na alma teve que a chamar a Tarouca, foi aquilo que acabámos de ver na última passagem do filme, foi em Tarouca que o Senhor Presidente da República se referiu a Nelas, quando tinha estado em Nelas um dia antes.

Mesmo assim, parece-nos que há muitas situações muito mal explicadas e pelo que gostaríamos que nos fossem dados alguns esclarecimentos tais como: como e por quem foi combinada e planificada a visita, se de facto ela foi planificada? Saber se a Senhora Presidente da Câmara tinha ou não conhecimento antecipado das alterações da visita? Se não tinha conhecimento, como entende, como representante máxima do concelho, tais informações não lhe tenham sido fornecidas e o tenham sido à administração de uma fábrica? Será que não tiveram confiança na Senhora Presidente da Câmara? É uma pergunta. Se tinha conhecimento, como justifica a ida para o local previamente combinado e depois a deslocação apressada para o local alternativo? Portanto, em alternativa ou sabia ou não sabia, se sabia porque é que foi para um lado, se não sabia porque é que acha que não lhe foi dada a conhecer essa situação? Com conhecimento prévio ou não do plano da visita, como se justifica o facto de não terem sido informados os Vereadores da Oposição do local onde estavam os outros elementos da Câmara, Presidente da Câmara e restantes Vereadores? Isto para não falar nos Membros desta Assembleia Municipal, a quem nem sequer foi comunicada a visita quanto mais os pormenores, eu não sabia oficialmente que o Senhor Presidente da República vinha a Nelas. Nos contactos preliminares, em alguma altura foram dadas garantias ao Senhor Presidente da República de poder vir ao nosso concelho em absoluta segurança e com a certeza de ser recebido como alguém por quem o concelho nutre um carinho especial e para quem tem uma dívida de gratidão? Eram estas perguntas que eu gostava de falar que me respondessem quando da presença do Senhor Presidente da República.

Mas já agora no mesmo ponto, aproveito, faço já mais dois pedidos de esclarecimento. Um pedido de esclarecimento é quanto às Opções do Plano e Proposta de Orçamento. Toda a gente sabe, é do conhecimento público, que as eleições foram antecipadas de Dezembro para Outubro para que os novos Executivos eleitos pudessem, em tempo útil, elaborar o seu Plano e Orçamento e propô-lo à aprovação da Assembleia para que não terem que trabalhar em duodécimos com orçamentos que não eram do tempo deles.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Nós sabemos, que a lei prevê, permite que o Orçamento seja aprovado até ao final de Abril, prevê, agora não se entende é como é que há quatro meses ainda não tenha havido tempo para um Executivo apresentar o seu Plano e sujeitar-se a trabalhar em regime duodecimal com um orçamento que não é seu. Isto é uma situação, pronto, mas depois explicam-me isso se faz favor.

Outra situação, é a última, era sobre a admissão de pessoal na Câmara Municipal. A Câmara Municipal tem admitido vários pessoal ao seu serviço, sem querermos colocar em causa a necessidade e a oportunidade da contratação dos mesmos, só gostaríamos de saber de que forma é que são publicitados os concursos públicos para a admissão desse pessoal porque nós não temos dado conta onde é que eles estão a ser publicitados, em que jornais é que os concursos estão publicitados.

Era só isso. Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Marcelino, faz favor.

Fala o Senhor Deputado Marcelino:

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

Senhora Presidente da Câmara, Dr^a. Isaura Pedro, ilustre médica, como acabou de saber há muito pouco tempo Sua Ex^a. o Senhor Presidente da República,

Senhores Deputados,

Senhores Vereadores,

Caros Municípes,

Faz hoje precisamente oito dias que Sua Ex^a. o Senhor Presidente da República fez em Tarouca uma declaração que muito engrandece o concelho de Nelas e sobretudo a sua Presidente da Câmara, Dr^a. Isaura Pedro. Sua Ex^a. o Senhor Presidente da República mostrou argúcia em caracterizar a Dr^a. Isaura Pedro como pessoa inteligente e delicada, isto engrandece a nossa democracia.

É possível que diversos órgãos de poder consigam garantir a estabilidade institucional. Esta semana Sua Ex^a. o Presidente da República esteve em Timor, o Presidente da República de Timor, numa entrevista dada na semana passada a um semanário português, declarou que admirava no Dr. Jorge Sampaio o esforço em garantir a estabilidade institucional. Timor foi descoberto pelos portugueses, por nós, na época áurea de Portugal em 1515, está a fazer 500 anos, depois de descoberto o Brasil.

Nós temos motivos para nos orgulharmos de sermos portugueses, motivos do passado e motivos do presente como aqueles motivos que agora decorreram neste evento que consistiu na vinda de Sua Ex^a. o Senhor Presidente da República ao concelho de Nelas. Sua Ex^a. fez o propósito no seu primeiro mandato e no seu segundo mandato de se deslocar a todos os concelhos e fê-lo, isto dignifica-nos, isto pode dar-nos uma certa vaidade, nem tudo é mau no Reino da Dinamarca.

Mas a Dr^a. Isaura Pedro e a questão da contagem do tempo é muito relativa, tudo é muito relativo. Para mim quatro meses são muito pouco tempo, em quatro meses, além da vinda de Sua Ex^a. o Senhor Presidente da República, estiveram em Nelas dois membros do Governo, o Ministro da Agricultura e o Ministro da Saúde, em missão de trabalho com o poder autárquico, não vieram passear, vieram, concerteza, estudar com a Câmara, equacionar com a Câmara problemas da actualidade do nosso concelho. Em tão pouco tempo, em quatro meses estiveram em Nelas o Presidente da República, um órgão de poder democrático, eleito pelo povo e dois ministros do poder executivo, também eleitos pelo povo, com toda a força democrática, assim como a nossa Câmara, os nossos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

órgãos autárquicos foram eleitos pelo poder do povo, pelo poder do voto que é um valor da democracia, nós temos que valorizar a nossa democracia e é com actos como este que nós os valorizamos.

Quanto a mim, não devemos perder tempo com minudências que chegam a raiar o ridículo, só tenho cinco minutos, não quero excedê-lo. Nós tivemos um épico que fez um poema que é admirado por todo o mundo, de que nós podemos ter vaidade. Refiro-me a Luis de Camões e aos Lusíadas. Camões não foi só um poeta épico, também ele escreveu sonetos e há um belo soneto de Camões chamado Dinamene, era o nome de uma chinesa. Também nos engrandece que Camões tenha passado pelo Oriente, não foi a Timor, esteve em Macau, esteve em Goa, teve uma paixão pela Dinamene e sonhava. Como sabe os poetas invocam muito o sonho, Miguel Torga, António Gedeão, todos eles falam no sonho, pois Camões teve um sonho, não lhe correu muito bem e como sabem Camões no último terceto, rematava sempre com uma conclusão. Então concluiu assim esse soneto: Digo Dina e antes que diga mene acordo e vejo que nem um breve engano posso ter. Neste momento, que eu acho que é um momento de grandeza para o concelho de Nelas, todos poderemos talvez dizer: Dizemos Isaura e antes que digamos Pedro acordamos e vemos que uma grande obra vamos ter.

Tenho dito.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Passaria, de seguida, a palavra ao Senhor Deputado Rui Costa. Faz favor.

Fala o Senhor Deputado Rui Costa:

Muito boa noite Senhor Presidente da Assembleia,
Senhores Secretários,
Senhora Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Senhores Deputados,
Caros Municípes.

Hoje, depois de muitos anos que passaram da vinda do último estadista, que foi Salazar, que fez com que as escolas fechassem e os alunos se aperaltassem, veio a Nelas por fim o Presidente da República. Présidente da República esse que de origem socialista, mas socialista pouco tinha quem geria durante vinte anos esta casa porque ele nos últimos dez anos não conseguiu vir a Nelas, se calhar graças ao Partido Socialista que esteve no poder estes últimos anos e Senhores Deputados, demagogia não, respeito era o que deviam ter por um grande estadista deste país que foi um alto dirigente do Partido Socialista que vocês tanto apregoam.

Depois, Senhor Deputado, quando me fala em segurança, se calhar devia fazer meia culpa porque quem manda um comunicado um dia antes a tentar com que as populações se revoltassem, se juntassem e que impedissem que a segurança do Presidente da República fosse garantida foi o Partido Socialista e está aqui. O Senhor pode-o ler.

Fala o Senhor Deputado Borges dos Santos:

Leia-se isso aí, leia-me lá o parágrafo onde isso está.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Senhor Deputado, vamos manter a calma.

Fala o Senhor Deputado Rui Costa:

O Partido Socialista, com isto tudo, potencializou a alteração do programa do Presidente da República. Não venham aqui levantar ecos do Presidente da República. Não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

venham aqui levantar ecos sobre a visita pois se ela foi agitada não foi por culpa da grande mulher que temos à frente desta Câmara.

Ela sim, conseguiu gerir toda a visita e fazer com que o Presidente da República dissesse em voz alta quem é que era o culpado do concelho estar desmembrado.

Se calhar é difícil as pessoas se lembrarem que durante estes anos todos, a pessoa que esteve à frente desta casa conseguiu manter a divisão e não conseguiu a coesão e foi isso que o Senhor Presidente da República veio dizer a todos os municípios e a todo o país. Se calhar custa a verdade, ainda por cima uma pessoa da mesma cor, isso é que é o problema.

Agora, confiança na Presidente da Câmara, se calhar o Presidente da República depositou-lhe toda a confiança, pois durante estes anos todos não conseguiu vir a Nelas e com a Senhora Presidente conseguiu, se calhar ela é que dava confiança a este Presidente da República.

Depois, deixava-vos aqui uma lembrança, o Senhor Presidente da República veio ao distrito de Viseu e visitou só empresas, á excepção de um concelho onde não havia nenhuma empresa para visitar e aí sim teve que se deslocar à Câmara Municipal.

Se calhar o trabalho de casa não foi bem feito, as pessoas não perceberam, não viram qual foi a semana que o Presidente da República teve, como é que organizou as suas visitas a todos os concelhos deste distrito. As pessoas antes de atirarem pedras deviam ver que os telhados de vidro lhe pertencem.

Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Passaria agora a palavra ao Senhor Deputado Mendes da Silva. Faz favor.

Fala o Senhor Deputado Mendes da Silva:

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhora Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados,

Estimado Público.

Estou nesta Assembleia já há mais de sete anos como Deputado e apenas vim aqui duas vezes falar. Na segunda vez que vim a este púlpito falar fui muito mal tratado e simplesmente por chamar a atenção de um problema que era o saneamento público em que o Senhor Presidente da Câmara de então, disse que tinha o saneamento todo feito no concelho e eu saltei para aqui e vim dizer que não era verdade porque na minha freguesia, a zona norte não tinha saneamento público, e eram e são, porque ainda continua, umas sessenta moradias pelo menos já antigas. Aí o Senhor Presidente virou-se para mim com umas palavras menos correctas chamando-me de aldrabão e mentiroso. Eu fiquei, de facto, muito indignado com isso, não o merecia até porque tenho uma idade que, acho que me devia respeitar um bocadinho e fiquei, de facto, muito triste e a partir daí pensei, não vale a pena vir aqui pôr os problemas ou chamar a atenção para eles porque para ser enxovalhado não estou para isso.

Ora bem, hoje venho aqui já com uma outra certeza, é que se eu puser ou levantar problemas ao nosso Executivo, apontando as coisas que deviam ser feitas e que não são e que as coisas boas devem ser mesmo aqui faladas, eu tenho a certeza que não vou ser enxovalhado por isso. Assim virei aqui as vezes que for preciso chamar a atenção da Câmara sempre que isso me puxe e que tenha razões fortes para o fazer.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estou aqui também para enaltecer e louvar o nosso Executivo por uma iniciativa que tiveram há pouco de distribuir telemóveis a todos os Presidentes de Freguesia, sem qualquer discriminação, sem limite de chamadas para assim estarmos mais próximos do Executivo e pondo os nossos problemas sempre que necessário. Por isso eu acho que é, de facto, de louvar. Estou muito grato.

Quanto às pequenas obras que nestes quatro meses já se fizeram na minha freguesia, isso vem na sequência, de facto, de uma promessa que a Senhora, hoje Presidente, fez na sua candidatura, em que daria muito mais apoio, ia dar todo o apoio às freguesias, tanto em máquinas como em pessoal como até, inclusivamente, um reforço de verbas. Ora bem, eu para mim essa ajuda tem vindo um pouco a conta gotas porque, de facto, não se pode dar tudo em tão pouco tempo, mas já fiz algumas obras pequenas que eu chamo a tal bricolage.

É certo que eu compreendo que a Câmara ainda está no início, está ainda com muitas dificuldades e, portanto, não pode dar tudo tão depressa como nós queríamos, mas devagar a gente vai lá, se Deus quiser.

Este tal telemóvel, quanto a mim, já é uma grande ajuda. Evita-me muitas viagens a Nelas para resolver determinados problemas que eu assim pelo telefone os resolvo e por isso eu mais uma vez agradeço.

Tenho dito.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado Mendes da Silva. Neste momento, está o Senhor Segundo Secretário para usar da palavra, não sei se ainda pretende? Quer passar a palavra e fala depois? Não, então tem a palavra o Senhor Deputado Manuel dos Santos, se faz favor.

Fala o Senhor Deputado Manuel dos Santos:
Com sua licença Senhor Presidente da Mesa,
Senhor Secretário,
Senhora Presidente de Câmara,
Senhores Vereadores,
Senhores Deputados,
E Público presente.

Não venho aqui desfolhar rosas nem tão pouco afiar espinhos. Venho simplesmente apresentar um agrado manifestado pelas pessoas da minha freguesia e da minha aldeia em geral, que nesta altura, a pedido de algumas pessoas, as quais têm dito, que estão satisfeitas e não sabem a forma como manifestar essa satisfação ao Município na medida em que dizem, acreditam que, de facto, a democracia ou o 25 de Abril tenha passado por aquelas terras porque estavam a ver por lá passar máquinas a abrir caminhos florestais lá por todo o lado, onde já há quem diga que se houvesse, tivesse sido feito algo há uns meses atrás, para não falar e eu propriamente nos quatro anos de zero funcionamento da freguesia em termos de município, mas se tal tivesse sido feito já há mais tempo talvez tivesse evitado o flagelo dos incêndios, a destruição da freguesia.

E é isso que alguém me incumbiu, algumas pessoas me incumbiram de manifestar o agrado, o agradecimento das pessoas da povoação à Senhora Presidente de Câmara e a quem, porventura, tenha ajudado ao funcionamento daquelas obras.

Muito obrigado. É só isso.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Passava agora a palavra ao Senhor Deputado Borges dos Santos, faz favor.

Fala o Senhor Deputado Borges dos Santos:

No seguimento da minha intervenção, eu pedi alguns esclarecimentos à Senhora Presidente da Câmara, o Senhor Deputado Rui Costa aproveitou para comentar essa mesma intervenção e eu penso e desejo, que não se tenham servido de um comunicado in-loco que dá as boas vindas a um Presidente da República e que lhe agradece por tudo o que fez por este concelho, pela unidade deste concelho e não vai para além disso, se não pode lê-lo aqui, eu não o tenho cá mas o Senhor tem-o, pode lê-lo, e ler qual é o parágrafo onde se pode inferir que, parece-me pelas suas palavras os bandidos do PS estavam aqui para ajustar contas com o Senhor Presidente da República, longe de nós essa ideia.

O Senhor Presidente da República, para nós, é uma figura que respeitamos e a quem achamos que o concelho de Nelas deve muito, não confundamos as coisas.

O Senhor Presidente da República, para nós, é uma pessoa, um cidadão de Nelas que devia ser recebido com todo o respeito e com toda a pompa e circunstância. Portanto, não vamos confundir uma coisa com a outra.

Agora o que é certo é que o Senhor Presidente da República não sentiu segurança para vir aos Paços do Concelho sequer, e não foi, nos outros concelhos ele foi às fábricas mas também foi recebido no local normal que são os Paços do Concelho. Ele não veio aqui aos Paços do Concelho não foi, não foi porque não quisesse ir aos Paços do Concelho, ele não foi ao Centro de Estudos Vitivinícolas porque não quisesse ir ao Centro de Estudos Vitivinícolas, ele não foi porque não teve, não lhe deram segurança, não lhe disseram que a população de Nelas o iria receber condignamente, isso é que eu perguntei, não fiz mais nenhum comentário.

E agora não me venha aqui com o comunicado a dizer que nós, parece que convocamos aí uma manifestação contra o Senhor Presidente da República, Senhor Deputado, vamos lá ter maneiras de ver o que é que diz, como é que interpreta os comunicados das outras pessoas. Nada de confundirmos as coisas.

Agora, francamente, estou muito preocupado porque admito a hipótese que alguém de má fé se tenha servido desse comunicado para dizer ao Senhor Presidente da República não vá lá porque, se calhar, os tipos preparam-lhe alguma sabotagem. Vamos lá não confundir as coisas, está bem Senhor Deputado?

Obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Rui Costa, faz favor

Fala o Senhor Deputado Rui Costa:

Bem, Senhor Deputado, se precisar eu depois faço-lhe chegar uma cópia, então se tem, ou se o fez, ou se não o fez porque eu actualmente não conheço a comissão política concelhia.

Depois, queria só ler umas palavras que é uma transcrição do Livro de Honra e são escritas pelo ilustre Presidente da República e passo a citar: Quero saudar a Ex.m^a. Sr^a. Presidente da Câmara, a demais Vereação recém eleita e exprimir-lhe a minha esperança de que a sua acção possa finalmente beneficiar todos os cidadãos do concelho. É tempo de Nelas praticar a atitude de convergência e o esforço para reforçar a coesão social. Para todos, e sublinha todos, os cidadãos deste concelho uma palavra de paz e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

também de uma nova esperança. Amigas saudações. Nelas, 9 de Fevereiro de 2006. Sua Ex.^a. o Dr. Jorge Sampaio.

Bem, com estas palavras diz-nos tudo. Diz-nos que, realmente, agora fez-se paz neste concelho e como se fez paz e para não deixar a visita de Sua Ex.^a. o Senhor Presidente da República manchada por algumas palavras aqui tecidas eu quero apresentar a esta Assembleia uma moção e passo a ler:

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Nelas, reunida no dia vinte e quatro de Fevereiro de dois mil e seis, em sessão ordinária, congratula-se pela forma séria, cordial e ordeira como decorreu a visita de Sua Excelência o Sr. Presidente da República Portuguesa, no passado dia nove.

A sua estada no nosso concelho, torna-se tão mais importante quanto a forma calma e pacífica como decorreu e configura, inequivocamente, que se encontra restabelecido o clima de estabilidade capaz de levar à pacificação e efectiva coesão do território concelhio como, aliás, fica bem patente na mensagem lavrada pelo Sr. Presidente no Livro de Honra do Município, à qual aderimos totalmente e nas palavras por ele proferidas quer em Nelas, quer noutras localidades, onde se deslocou no Distrito de Viseu e que foram amplamente divulgadas pelos órgãos de Comunicação Social.

Congratulamo-nos, ainda, pela postura da Sra. Presidente da Câmara que, “percebeu com inteligência e delicadeza porque o Presidente da República preferiu ir como quis e onde quis, exactamente para evitar o confronto que alguns, “arautos da desgraça”, porventura desejariam”.

Pelo exposto, não podemos deixar de lamentar a falta de serenidade e do sentido do interesse municipal da parte do Partido Socialista concelhio que, sabendo da visita, do seu alcance e da vontade de reserva manifestada pela Presidência da República, não se coibiram de, através de comunicado, tentar fazer um aproveitamento demagógico dessa visita.

Mais, a declaração apresentada em reunião ordinária de Câmara Municipal, por parte dos Srs. Vereadores do Partido Socialista, Eng.^o. João Manuel Correia dos Santos, Adelino José Borges Amaral e Dr. Jorge Manuel e Branquinho de Pais Monteiro, só descreve a forma hábil, que está latente em promover, uma vez mais, o separatismo do Concelho de Nelas.

Perante estes factos, não podemos deixar de enaltecer e de prestar solidariedade, a Sua Excelência o Sr. Presidente da República e à Sra. Presidente da Câmara Municipal de Nelas, que tão bem souberam gerir de forma correcta toda esta “Presidência Aberta” ao nosso Concelho.

Nelas, 24 de Fevereiro de 2006.

Peço que esta moção seja aprovada, que seja posta à votação de imediato e se for aprovada que siga para todos os órgãos e instituições governamentais, principalmente a Casa Civil do Presidente da República.

Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Antes de pôr a moção à votação o Senhor Deputado Armando Carvalho pretende usar da palavra, faz favor.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Fala o Senhor Deputado Armando Carvalho:
Muito obrigado Senhor Presidente da Assembleia.
Senhores Membros constituintes desta Mesa,
Estimados Deputados e Público presente.

Realmente estamos a assistir aqui a actos quase de guerrilha Senhor Deputado. A um tribuno exige-se, realmente, alguma delicadeza para com as outras pessoas, não fica bem, perdoe-me este toque pessoal, não fica bem referirmos nomes de pessoas com a agressividade com que o Senhor o fez, se tem que o referir, enfim, vamos baixar realmente e passar para um tom mais coerente.

Porque fez citações de coisas escritas, eu tenho aqui cinco apontamentos, vou-lhe ler só um para não gastar muito tempo, Correio da Manhã, 10/02/2006, jornalista Luis Oliveira: “Mesmo assim para evitar qualquer problema ou desordem pública, entre comas, a GNR montou um dispositivo policial nunca visto na região com dezenas de militares nas estradas de acesso ao concelho de Nelas. Como medida de prevenção máxima, também entre comas, esteve ainda no terreno uma companhia de manutenção da ordem pública do Regimento de Infantaria de Lisboa constituída por cento e vinte elementos”.

Parágrafo seguinte: “Até Isaura Pedro, Presidente da Câmara Municipal de Nelas, foi apanhada na contra informação e reconheceu que tinha elaborado um discurso para fazer não na fábrica que Sampaio acabou por visitar mas sim no Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão onde era suposto deslocar-se. O Presidente da República esteve apenas quarenta e cinco minutos em Nelas. Mesmo assim quando passava de carro no cruzamento foi insultado por uma dezena de canenses que o haviam descoberto”.

Disse o Senhor Deputado Rui Costa, repetiu a mesma frase nas suas duas últimas intervenções: “ A Senhora Presidente da Câmara soube muito bem gerir toda a visita do Senhor Presidente da República”. Digo cit.

Depois gostaria também de aqui passar para vocês um pensamento que me preocupa seriamente, o acto tribuno não é propriamente um acto professor e realmente nós avançarmos para conversas em família é um bocado complicado. Falar ao coração de uma forma que esconde ou que escamoteia a realidade não é uma postura correcta porque se fala apenas numa vertente.

Com efeito e penso que, se por um lado é indiscutível a alegria que todos tivemos, temos e teremos pela presença do Senhor Presidente da República, parece que e ainda não entrámos sequer na Ordem do Dia e os problemas mais sérios do concelho ainda nem sequer começaram a ser falados, falar ao coração quando se cometem gafes até de se trocar o nome da Senhora Presidente da Câmara ou de se fazerem exortações à Assembleia Nacional como foi feita na última acção, enfim, depois juntar-se que vieram dois Ministros do governo socialista para falar aos órgãos autárquicos há aqui uma confusão muito grande.

Pela minha parte, Senhores Deputados, ter-me-ão disponível para conversarmos em tudo o que seja coerente e que seja para bem do concelho, pela minha parte não entro neste rol de estarmos aqui a levantar problemas a este ou àquele, não os levantaremos neste ponto de vista à Senhora Presidente da Câmara. Pediremos os esclarecimentos julgados convenientes, naturalmente que cabe a vocês elogiar os pontos positivos, cabe a nós apontar o caminho que pretendemos saber que a Câmara vai dar aos desígnios deste povo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Nesse sentido a nossa postura neste momento é de que, realmente e ainda não, fomos apanhados a seco com esta moção, me parece uma moção abusiva dos direitos de um tribuno ao pretender escrever nessa moção actos que, se por um lado concordaria se no teor dessa moção, realmente, se agradecesse ao Senhor Presidente da República o acto e o simbolismo que isso representa, mas, realmente, depois juntar, confundir as coisas, é que há aí, no meu ponto de vista, perdoe-me se estarei enganado ou se não interpretei bem o que queria dizer, parece-me que há alguma confusão.

Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Marcelino Paiva, faz favor. Agradecia que fosse breve no uso da sua palavra. Muito obrigado.

Fala o Senhor Deputado Marcelino Paiva:

Eu não tenho qualquer complexo de ter sido professor, eu hoje não sou professor, sou um jovem aposentado de 73 anos, tenho lapsos de memória.

Por exemplo no que diz respeito ao nome da Dr.^a Isaura Pedro, eu sempre digo Palmira Pedro, sabem porquê? Porque eu em Coimbra tive ao longo de muitos anos uma convivência com uma Senhora muito digna que começou por ser criada de servir e hoje é uma ilustre licenciada com grande prestígio no meio universitário.

E eu quando me refiro ao nome da Dr.^a Isaura Pedro, por uma questão de debilidade vascular cerebral digo outro nome, de modo que eu não me importo absolutamente nada que faça estas confusões, sou absolutamente indiferente a isso porque o que conta são as pessoas, os seres, os nomes não se confundem com as pessoas. Eu não confundo a designação com o designado, este é o mais elementar que há em qualquer lógica.

De modo que, Senhor Deputado, muito obrigado pelos seus reparos, eu agradeço não como professor mas como aluno e devo esclarecê-lo do seguinte, estou aqui no concelho de Nelas em homenagem à minha mulher que se deslocou para aqui para fazer um trabalho que tem um certo mérito, não me custou nada deixar Coimbra onde vivi 55 anos para vir acompanhar a minha mulher no seu trabalho. Não tenho qualquer complexo de inferioridade porque não posso ter. Eu nasci em África, praticamente numa sanzala e sabe Senhor Deputado qual é a minha maior ambição? É regressar cabalmente à minha insignificância. De modo que os seus reparos a mim deixam-me totalmente indiferente, nem eu quero ter qualquer conversa de família aqui, não me incomoda nada que quando eu proximamente intervir, Sua Ex.^a Senhor Deputado, se retire para não ouvir a minha oração.

Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Rui Costa, faz favor. Agradecia que fosse breve atendendo a que estamos a esgotar o tempo do Período de Antes da Ordem do Dia

Fala o Senhor Deputado Rui Costa:

Bem, eu quase não me atrevia a dizer nada visto esta brilhante intervenção do meu antecessor, mas terei que tecer algumas palavras porque, Senhor Deputado Armando, o Senhor tem que idade? Tem mais idade do que eu mas a mim não me ensina a discursar, não me ensina a discursar. Portanto, vem aqui com delicadezas, mas se eu conseguisse tirar alguma coisa do seu discurso, era só que não trouxe nada a esta Assembleia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Senhor Deputado, desculpe, mas, eu agradecia que se cingisse à discussão política e não pessoal, se faz favor.

Fala o Senhor Deputado Rui Costa:

Depois, pedia ao Senhor Presidente que pusesse à votação, de imediato, como lhe pedi a moção para votarmos e deliberarmos sobre ela.

Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Borges Santos. Agradecia também que fosse breve, atendendo que estamos a esgotar o tempo.

Fala o Senhor Deputado Borges dos Santos:

Muito breve, é só para dizer que agora ao ouvir a moção que já estava preparada, que não foi feita aqui, entendi a intervenção primeira do Senhor Deputado.

Mas mesmo assim, já sabemos, já entendemos quais eram os arruaceiros, quem eram os maus, mas mesmo assim nós pedíamos cinco minutos, para analisarmos, de facto, alguma ponta por onde se pegue na moção porque, de facto, nós não temos nada contra o Senhor Presidente da República, não temos nada contra a Senhora Presidente da Câmara, longe de nós essa ideia. São para nós duas pessoas que nos merecem o máximo respeito, não admitimos é informações que vêm lá que, francamente, chegar a raiar o ridículo.

Muito obrigado. Agradecia se era possível dar os cinco minutos.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Concerteza Senhor Deputado. Eu alertava só, para evitarmos que em futuras intervenções que haja, não sejam alusivos a quaisquer dados pessoais e vamos discutir, isso sim, dados objectivos e de interesse para o Município que é para isso que este ponto serve.

Portanto, temos então cinco minutos de intervalo. Retomaremos a sessão às dez e trinta.

Pedia ao Sr. Deputados para ocuparem os vossos lugares, faz favor.

Vamos então reiniciar a sessão. Aviso os Senhores Deputados que o tempo previsto para o Período de Antes da Ordem do Dia já está esgotado. Qualquer intervenção terá que ser o mais breve possível.

Senhor Deputado Borges, pretende usar da palavra? Faça favor.

Fala o Senhor Deputado Borges Santos:

Ora, Senhor Presidente.

Nós estivemos a analisar a moção que nos foi apresentada e, francamente, não conseguimos propor nenhuma emenda porque ela está feita num espírito somente ofensivo ao Partido Socialista, que foi feita para marcar uma posição, não foi para se congratular com nada, nem com a visita do Senhor Presidente da República. Foi apenas, porventura, eu estou a dizer porventura porque é o que cá está escrito, em vez de ficar nos arautos da desgraça. Nós não nos consideramos arautos da desgraça, achamos que, de facto, o Senhor Presidente da República deveria ser reconhecido como uma figura impar que visitou o nosso concelho e com toda a dignidade. Nós vamos apresentar também uma moção para que não fique a ideia que nós somos contra a visita do Senhor Presidente da República ou que achamos que ela não foi oportuna ou não necessária e então se me permite eu passo a ler a moção e a segunda moção diz o seguinte:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

Sobre a visita de Sua Ex^a. o Sr. Presidente da República, a Assembleia Municipal de Nelas, reunida em sessão ordinária no dia 24 de Fevereiro de 2006:

- Manifesta o seu agradecimento e congratula-se com a visita do Sr. Presidente da República ao concelho;

- Lamenta que toda a população do concelho não tenha podido manifestar-lhe o apreço e simpatia que sente e sempre sentiu por Sua Excelência;

- Expressa a sua gratidão pelo contributo valioso que o Dr. Jorge Sampaio deu à unidade e coesão do concelho de Nelas.

Nelas, 24 de Fevereiro de 2006.

Mesmo que esta moção seja rejeitada eu agradecia que fosse enviada ao Senhor Presidente da República e aos outros órgãos com a indicação de que não foi aprovada.

Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Concerteza. Não sei se mais alguém quer usar da palavra neste ponto? Perguntava à Senhora Presidente da Câmara se pretende prestar algum esclarecimento conforme o solicitado pelo Senhor Deputado Borges dos Santos ou se delega nalgum dos Senhores Vereadores, visto que é livre para prestar ou não prestar esses esclarecimentos. Dr. Borges da Silva, faz favor

Fala o Senhor Vereador Dr. Borges da Silva:

Muito boa noite.

Senhor Presidente da Assembleia,

Membros da Mesa,

Senhores Colegas Vereadores,

Membros da Assembleia Municipal,

E Público.

São esclarecimentos por parte da Câmara, em particular ao Professor Borges.

Naturalmente por tudo que já passou e não deixará de reflectir-se nos esclarecimentos no Período da Ordem do Dia da mensagem da Senhora Presidente, mas por tudo que já ficou, é óbvio que quem planificou como quis, a maneira como veio, quando veio, foram os serviços da Presidência da República.

Obviamente que eles fizeram algumas visitas, a Casa Civil fez algumas visitas ao concelho e falou também, sabemos, com a Junta de Freguesia de Canas de Senhorim, eles é que aquilataram das condições que haviam, da nossa parte tudo fizemos para receber com a dignidade que era possível o Presidente da República.

Lamentamos, já expressamos esse lamento aos Vereadores do Partido Socialista e já pedimos desculpa aos Senhores Presidentes de Junta, não tivemos a oportunidade de o fazer ainda aos Membros da Assembleia Municipal, foi-nos pedida toda a reserva pelos serviços da Presidência da República, oferecemos Bombeiros, não queriam, um Rancho Folclórico, não queriam, uma guarda de honra, não queriam, Presidentes de Junta, não queriam, Membros da Assembleia, não queriam.

Nós compreendendo as razões em particular, convite à população, lembra-me o Manuel Marques, é verdade, fazemos um convite à população, também não queriam.

Tudo foi condicionado pelos serviços da Casa Civil do Presidente da República. O arsenal bélico que eles montaram até a nós nos estranhou. Mas também, se calhar, pelas posições públicas depois do Presidente da República, ele teve receio que a visita ao concelho de Nelas acabasse por estragar a visita aos últimos dez ou doze concelhos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ele acabou por visitar e da parte da Senhora Presidente, podia haver a manifestação de indignação porque é a pessoa mais importante em termos políticos do concelho, devia ter, estar por dentro e etc. Houve essa compreensão da parte da Dr^a. Isaura no sentido de uma posição que nesta altura, se justificava também por parte do próprio concelho, para bem de todas as freguesias, incluindo a de Canas, de alguma humildade democrática e foi isso que nós entendemos todos, que as palavras do Presidente da República quiseram premiar.

Pedimos desculpa e lamentamos que a visita do Presidente da República não tenha tido a dignidade que uma visita presidencial merece, justifica para mal da potenciação do desenvolvimento do concelho, que era isso que nós podíamos tirar por via da divulgação e dos meios de comunicação social da visita do Presidente.

Professor Borges, a Sr^a. Dr^a. Isaura e esta equipa ganharam as eleições no dia nove de Outubro. A apresentação do Plano e das Opções para este quadriénio de 2006/2009 é a Senhora Presidente e os Vereadores que têm que gerir isso. Se legalmente temos a possibilidade até Abril de apresentar o Plano de Actividades não sei qual é a pressa do Partido Socialista, ou do Senhor Professor Borges no sentido de o conhecer. Há também, isto tem uma justificação, não só o conhecimento, se temos um período até Abril, se a lei garante esse período para apresentar o Plano de Actividades, nós achámos que não devíamos desperdiçar esse tempo de conhecimento, quer queiramos quer não, também com a humildade que temos que reconhecê-lo, entrámos na Câmara no dia trinta e um de Outubro, vinte dias depois das eleições. Não conhecíamos os cantos à casa, as pessoas, a maneira de funcionar, entregaram-nos a Câmara precisamente no último dia que a lei também permitia.

O concelho de Nelas, fruto das vicissitudes também relatadas pelo Senhor Presidente da República, cresceu. Canas de Senhorim de imediato apresentou um caderno de encargos. É preciso também lidar com a questão de Canas de Senhorim em termos de investimentos, bem como com todas as outras freguesias. Tivemos logo notícia de que vinha a visita do Senhor Presidente da República o que, não quisemos estar a precipitar em termos de Grandes Opções, em termos de investimento, que devem ser feitos num clima de maior tranquilidade e que podiam ser, de alguma maneira, alteradas por estes factos que eu dei ao Professor. Mas, está já a ser preparado em consonância com os Senhores Presidentes de Junta, vai haver visitas, já houve conversas com os Presidentes de Junta, vai haver visitas às freguesias.

Está tudo a ser preparado no sentido de haver uma Assembleia extraordinária, se será a Assembleia de Abril, uma ampla discussão e que cada um depois aqui na Assembleia assuma as suas responsabilidades no sentido de considerar o que é um bom Plano, um mau Plano, apresentando propostas eventualmente.

Também resulta do resultado eleitoral de nove de Outubro, para além de todos os meios que resultam do Plano, a Câmara também tem que ter ao seu alcance um conjunto de recursos humanos indispensáveis para fazer as suas acções e as suas políticas que levem ao julgamento popular daqui a quatro anos. A admissão de pessoas, temos os serviços, estamos a constituir um serviço de recursos humanos, a admissão de pessoas segue os procedimentos normais e seguramente não devem ser procedimentos que são ignorados pelo Professor Borges, até estranho que esteja a perguntar agora como é que isso tem sido feito porque nunca ninguém questionou, durante os dezasseis anos também não ouvi o Professor Borges a questionar qual era a política de admissões e a maneira como os concursos eram feitos. Os concursos são feitos de acordo com o respeito restrito do que está previsto na lei. São publicados anúncios em jornais, é afixado o edital, há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concurso, se houver mais do que uma pessoa a concorrer há um júri de selecção e admite as pessoas, é isso que está previsto na lei, foi seguramente o que o Partido Socialista terá feito durante o tempo em que esteve no exercício do poder, a Câmara está perfeitamente aberta em termos de procedimento e é um direito dos Membros da Assembleia para questionar, para requerer tudo o que for necessário.

Quer nas Opções do Plano, quer nos recursos humanos, seguramente o Partido Socialista estará receptivo a que a Câmara disponha dos meios que considere indispensáveis para ir de encontro às expectativas que todas as populações do concelho de Nelas depositaram no dia nove de Outubro.

Obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Vereador. Senhor Deputado Borges Santos. Agradecia que fosse breve mesmo. Faz favor.

Fala o Senhor Deputado Borges dos Santos:

Eu agradeço os esclarecimentos que o Senhor Vereador acabou de dar, foram bastante elucidativos, respondeu a tudo o que eu lhe perguntei e, de facto, bastava-me esses esclarecimentos e tudo o resto que se passou aqui era desnecessário.

Eu precisamente só queria saber porque a minha intenção era saber, ou poder dizer às pessoas que, de facto, todo este arsenal que tinha sido montado e tinha tido a mão da Câmara ou não, eu achava que não e agora o Senhor disse-me que não e, portanto, eu admito e aceito precisamente essa justificação, admito que tudo vos foi imposto de cima e que tiveram que aceitar, e eu não quero mais explicações daqui, eu só perguntei, estranhei e estranho que nem mesmo com esse aparato todo não tenham dito à Senhora Presidente da Câmara e tenham dito a um Presidente de uma fábrica. Mas tudo bem, não tenho nada contra isso.

Quanto ao Plano eu também não digo que vocês não estão a cumprir a lei. A lei prevê, só estranho é porque é que ainda não foi, explicou-me porque é que não foi.

Muito obrigado pelo esclarecimento que é plausível e é mais que aceitável.

Quanto à admissão de pessoal eu não pus em causa o processo de admissão de pessoal, eu só perguntei, foi a única coisa, em que jornais é que publicitado, porque eu não tenho visto, pode ser um jornal que eu não tenha visto, só isso, só perguntei isso, tudo o resto nem passa pela minha cabeça que não está a ser feito como deve ser.

É só isso. Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Perguntava, se mais algum dos Senhores Deputados pretende usar da palavra neste ponto? Não? Então passávamos à votação, primeiro da moção apresentada pelo Grupo Parlamentar do PPD/PSD-CDS/PP e perguntava, quem vota contra? Temos oito votos contra. Quem se abstém? Portanto, temos oito votos contra e dezoito votos a favor. Está aprovada a moção. Será enviada às entidades conforme solicitado.

Passamos então à segunda moção apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e perguntava, quem vota contra? Quem se abstém? Temos quatro abstenções. Portanto, está aprovada com vinte e dois votos a favor e quatro abstenções.

Senhor Deputado Rui Costa, faz favor.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Fala o Senhor Deputado Rui Costa:

Senhor Presidente queria fazer uma declaração de voto.

A declaração de voto vai no sentido de termos aprovado a moção do Partido Socialista porque vimos que poderá ser uma adenda à moção que nós apresentamos.

E visto que dentro das palavras que eram proferidas na moção e do conteúdo da moção também era de encontro aos nossos sentimentos e então, assim sendo, votámos favoravelmente.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Damos assim por encerrado o Período Antes da Ordem do Dia e passávamos ao Período da Ordem do Dia que tem o ponto único que é – Informação da Senhora Presidente da Câmara sobre a actividade municipal, nos termos da alínea e), do nº.1, do artº. 53º., da Lei nº.169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº. 5-A/2002, de 11 de Janeiro. Daria a palavra à Senhora Presidente.

(Informação da Senhora Presidente da Câmara, enviada a todos os Senhores Membros da Assembleia Municipal e a todos os Senhores Vereadores).

Ex.mº. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Ex.mos. Senhores Deputados Municipais.

De acordo com a alínea e), do nº. 1, do Artº. 53º., da Lei nº. 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº. 5-A/2002, de 11 de Janeiro, tenho a honra de apresentar a Vªs. Exªs. a informação escrita acerca da actividade do Município, bem como da sua situação financeira, desde 30 de Dezembro último até hoje.

1) Assim, iniciaram-se os trabalhos de:

- Abertura de caminhos florestais em Vila Ruiva;
- Continuação da ampliação da energia eléctrica em Nelas;
- Construção do muro da Piscina e da rotunda, em Canas de Senhorim;
- Colocação de guias de blocos junto aos Blocos Habitacionais na Avª. Engº.

Dionísio Augusto Cunha, em Canas de Senhorim;

- Pavimentação de passeios na Avª. Engº. Dionísio Augusto Cunha, em Canas de Senhorim;

- Alargamento de rua junto às Piscinas, em Canas de Senhorim;

- Colaboração com a Junta de Freguesia de Santar na construção de bancadas no Campo de Futebol do Sporting Clube de Santar;

- Limpeza de terreno envolvente ao cemitério de Santar;

- Manilhamento de poço e construção de muro junto à casa do Padre de Santar, em colaboração com a Junta de Freguesia de Santar;

- Manilhamento da fonte em Casal Sancho, em colaboração da Junta de Freguesia de Santar;

- Requalificação da Fonte em Casal Sancho;

- Limpeza da estrada antiga de Canas de Senhorim para Vale de Madeiros;

- Reparação do caminho de acesso ao Campo de Futebol, em Vale de Madeiros;

- Electrificação das Oficinas Municipais;

- Calcetamento junto à Escola Primária de Póvoa de Santo António;

- Calcetamento da Avª. João XXIII, junto ao Café Elegante II, em Nelas;

- Abertura de vala na Quinta da Cerca para colocação de PT;

- Abertura do separador central para faixa de rodagem e calcetamento, junto ao Café Marquês, em Nelas;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Reposição de calçada junto à Pensão Mangas, em Nelas;
- Reparação de aqueduto junto à ponte na Estrada Santar – Carvalhal Redondo;
- Arranjo do caminho junto à Feira, em Nelas;
- Arranjo do caminho junto ao Loteamento de Lapa do Lobo;
- Arranjo de dois caminhos em Agueira;
- Construção de rotunda nas Caldas da Felgueira;
- Poda de árvores nas localidades de Vilar Seco, Caldas da Felgueira, Agueira e Carvalhal Redondo;
- Limpeza e reabilitação de terreno para o futuro espaço verde junto à Urbanização Ruivo e no Bairro das Toiças, em Nelas;
- Limpeza e reabilitação do espaço envolvente, interno e externo, ao Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão;
- Iniciaram-se os trabalhos de instalação de aquecimento central nos Paços do Concelho;
- Demolição de cabine eléctrica junto às Piscinas Municipais;
- Iniciaram-se as negociações para a aquisição de servidão de acesso à fossa séptica de Pisão;
- 2) Continuam em execução os trabalhos de:
 - Abertura da Rua de Acesso ao futuro Centro de Dia, de Vilar Seco;
 - Pavimentação de passeios pedonais, em Lapa do Lobo;
 - Pavimentação de passeios no Loteamento do Cabeço, em Folhadal;
 - Beneficiação do Parque de São Miguel, em Nelas;
 - Criação de arruamento entre a Rua da Shell e a Rua António Joaquim Henriques, em Nelas;
 - Correção de curvas na Estrada Nacional nº.231, entre Algerás e Vilar Seco;
 - Construção da Rede de Água e Saneamento no Loteamento da Bela Vista (Quinta de Cima), em Lapa do Lobo;
 - Construção da Estrada Municipal Nelas/Moreira;
 - Abertura de Rua entre a Estrada Nacional nº. 234 até à Ponte do Folhadal;
 - Construção do Edifício Social dos Estaleiros Municipais;
 - Construção das novas Oficinas Municipais;
 - Construção do novo cemitério de Nelas;
 - Arruamento de acesso às futuras oficinas Municipais, em Nelas;
 - Terraplanagens na Zona Industrial de Nelas;
- 3) Concluíram-se os trabalhos de:
 - Vedação da Escola do Primeiro Ciclo de Agueira;
 - Pintura da Escola Primária de Moreira;
 - Pintura da Escola Primária do Folhadal;
 - Pintura da Escola Pré-Primária de Vila Ruiva;
 - Pintura da Escola Primária de Póvoa de Luzianes;
 - Pintura da Escola Primária de Lapa do Lobo;
 - Construção de muro do Sr. José Maria, de Folhadal; (Acesso à ETAR do Folhadal);
 - Construção de muro do Sr. António Manuel Lopes, de Algerás;
 - Colocação de lancil na Rua da Escola, em Folhadal;
 - Construção de muro na Casa Abreu Madeira (Estrada Canas de Senhorim – Póvoa de Santo António);



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Calçamento de passeios em Lapa do Lobo;
 - Limpeza do Caminho dos Saltos, em Vila Ruiva;
 - Limpeza do Caminho junto ao Campo de Futebol, em Vila Ruiva;
 - Limpeza da Estrada da Cagunça;
 - Limpeza da Estrada Algerás – Carvalhal Redondo;
 - Limpeza da Estrada Carvalhal Redondo – Canas de Senhorim;
 - Limpeza da Estrada Canas de Senhorim – Póvoa de Santo António;
 - Arranjo do Largo dos Bombeiros, em Nelas;
 - Limpeza de diversos caminhos em Carvalhal Redondo;
 - Ampliação do aquecimento nas Escolas Primárias de Vale de Madeiros, de Agueira e de Vila Ruiva;
 - Beneficiação das salas do Prolongamento, em Nelas;
 - Beneficiação e vedação da Escola do Primeiro Ciclo e Jardim de Infância, de Vila Ruiva;
 - Pavimentação de passeios na Rua Marques Pinto, em Nelas;
 - Construção de muros em Póvoa de Santo António;
 - Beneficiação da Rua Gago Coutinho, em Nelas;
 - Beneficiação a nível de infraestruturas na Rua Abel Pais Cabral, em Nelas;
 - Construção de arruamento de ligação do Largo de São Pedro com a Avenida Marques Pinto, em Nelas;
 - Reposição de pavimentos nas ruas da Vila de Nelas;
 - Acesso ao Adro da Igreja de Carvalhal Redondo;
 - Beneficiação do Jardim de Infância de Vale de Madeiros;
- 4) Informação financeira:
Informe V^a. Ex^{as}. que em 31 de Janeiro de 2006:
- As disponibilidades existentes na Tesouraria da Câmara Municipal totalizavam 442.683,65 euros;
 - As dívidas a fornecedores existentes eram na quantia de 412.184,53 euros, estando por pagar facturas de fornecedores desde o mês de Setembro de 2005;
 - As dívidas a Empreiteiros eram na quantia de 917.042,22 euros.

Fala a Senhora Presidente da Câmara:

Muito boa noite.

Caros Colegas.

Para além da informação escrita da actividade do Município, bem como da sua situação financeira e como mandam as regras da democracia, aqui estou eu Senhores Deputados uma vez mais para fazer uma breve resenha da vida da Autarquia desde a última sessão da Assembleia Municipal.

Nos últimos dois meses o concelho foi visitado por dois ministros, o Senhor Ministro da Agricultura, que em visita à Quinta da Cale saiu sensibilizado para a necessidade de dar um novo alento àquele espaço e com quem tivemos oportunidade de conversar sobre alguns projectos para o futuro e a que o Senhor Ministro foi particularmente sensível.

Veio também o Senhor Ministro da Saúde. Veio a Nelas reafirmar, aliás, aquilo que eu já aqui tinha dito. Para o Centro de Saúde de Nelas não está, nem nunca esteve previsto o encerramento de qualquer serviço, contrariamente ao que tinha vinha sendo dito e defendido por alguns alarmistas. Trouxe também, o Senhor Ministro da Saúde, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

boa nova que brevemente reabrirá o serviço de internamento através de protocolo assinado entre a Misericórdia de Santar, a Subregião de Saúde de Viseu e a ARS do Centro.

Foi ainda com muito orgulho que o concelho de Nelas recebeu a visita de sua Ex^a o Sr. Presidente da Republica. Não terá sido a visita que alguns esperariam, mas foi a visita que o Sr. Presidente quis fazer quando e como quis, quando e onde quis, aliás, como ele próprio reconheceu no dia seguinte em Tarouca e como tivemos oportunidade de ver no filme, no início. De importante desta visita, fica a mensagem de paz e amizade deixada no livro de honra do município, o apelo a que não se cometam os erros que num passado recente quase permitiram a cisão do concelho e o facto de, pela primeira vez, em quase 32 anos de democracia ter tido este concelho a honra de receber o mais alto magistrado da nação. As boas relações institucionais com os poderes centrais são importantes, mas, para nós, é de igual forma importante a relação com os poderes locais e assim continuamos a receber os Srs. Presidentes de Junta, todos sem excepção. Vimos promovendo mensalmente uma reunião para todos, para que possamos, em conjunto, procurar os melhores rumos para o concelho. Criámos com as juntas de Freguesia, uma linha de comunicação rápida e eficaz, fornecendo a todos os presidentes de Junta um telemóvel para que o contacto, quer com a câmara, quer entre eles seja fácil e eficiente.

As obras sucedem-se em todo a concelho, sempre com o aval e o apoio das juntas de freguesia e de toda a população. Por manterem connosco uma relação tão aberta gostaria de deixar aqui publicamente a todos os Senhores Presidentes de Junta, o nosso agradecimento. A nível desportivo trabalhamos para que Nelas seja um Concelho cada vez mais visível. Além dos apoios aos clubes já referidos na ultima Assembleia, posso informar-vos que no próximo dia 30 de Março teremos, no Estádio Municipal, um jogo de apuramento para o Campeonato Europeu dos Sub-17 entre as selecções de Portugal e da Ucrânia.

Estamos a trabalhar no desenvolvimento cultural do concelho. Além das habituais e importantes festas de verão pretendemos e vamos implementar uma agenda cultural mensal, dinamizando os espaços autárquicos como seja a Biblioteca e o Cine-Teatro. Estamos agora em plena época carnavalesca, apoiámos as associações de Nelas e de Canas de Senhorim na organização dos seus Carnavais, manifestações culturais e populares de uma importância singular. Demos também todo o apoio a realização dos Carnavais infantis de Nelas e de Canas, organizados pelos Agrupamentos de Escolas e que são a face visível de uma série de investimentos que fazem da educação uma das nossas principais prioridades.

Continuamos a reunir com os agentes económicos do concelho, fazendo-lhes sentir o apoio da autarquia, e demonstrando que pretendemos com eles manter uma colaboração próxima. Está na fase final o procedimento tendente a iniciar a auditoria ás contas da Câmara, contando nós que esse processo possa ser iniciado entre os dias 10 e 15 do próximo mês.

Outra das nossas preocupações é a preservação ambiental do concelho. Está criado e em funcionamento o Gabinete de Ambiente da Câmara Municipal de Nelas. Neste momento as preocupações essenciais são o saneamento básico que, ao contrário do que andamos há anos a ouvir dizer, não está completo, nem perto disso, com ETAR's que não funcionam ou são insuficientes para dar resposta às necessidades. Responsabilidade desse Gabinete é, também, o acompanhamento da recuperação do Passivo Ambiental das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Minas da Urgeiriça. Pedi àquele gabinete para elaborar um trabalho relativamente às obras que se perspectivam e que após esta intervenção será apresentado.

Termino falando dos funcionários da autarquia, para agradecer o extraordinário empenho que vêm demonstrando. Foi por eles que concluímos já a instalação do sistema de aquecimento central nos Paços do Concelho. Condição que consideramos mínima para que possam desenvolver cabalmente o seu trabalho.

Desejo a todos um bom Carnaval cheio de diversão junto àqueles que mais querem. Obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Vai usar da palavra o Senhor Vereador Borges da Silva, com a apresentação de uns slides sobre a recuperação ambiental nas Minas da Urgeiriça.

Fala o Senhor Dr. Borges da Silva:

Senhor Presidente da Assembleia.

Obviamente sem querer maçar os Membros da Assembleia Municipal decidimos introduzir na Assembleia uma explicação sobre um projecto de recuperação ambiental das Minas da Urgeiriça. Porquê nesta Assembleia? Porque foi assinado anteontem o auto de consignação dos trabalhos da Barragem Velha e entendemos que, por se tratar de uma operação tão delicada do ponto de vista ambiental, não se justifica que algum autarca, principalmente os autarcas membros da Assembleia Municipal, não tenham o mínimo de informação.

Começo por pedir desculpa porque esta apresentação foi feita em tempo record. Contou com a presença do Eng^o. Gonçalo a quem avocámos o Gabinete do Ambiente recentemente criado. Temos um gabinete a funcionar com dois engenheiros do ambiente e com uma técnica da Câmara, particularmente vocacionado para a área ambiental em termos de tratamento das ETAR's, em termos integrados e também de acompanhamento do passivo ambiental das Minas da Urgeiriça.

O auto de consignação foi assinado ao empreiteiro, anteontem, é a Empresa Oliveiras, de próximo de Leiria e a Abrantina, é um consórcio que concorreu. Os trabalhos irão ser acompanhados não pela Comissão de Acompanhamento que estava criada anteriormente com a concessão que foi feita à EXMIN, porque a EXMIN era a empresa do Grupo EDM que estava vocacionada para o tratamento ambiental das Minas da Urgeiriça e outras, foi entretanto extinta e essa empresa foi integrada na Empresa de Desenvolvimento Mineiro, na EDM. Portanto, hoje quem faz o acompanhamento dos trabalhos é a Direcção Geral de Geologia e Energia.

Por parte da Câmara Municipal e também da Junta de Freguesia de Canas, onde vão decorrer os trabalhos, já foi manifestado junto do Senhor Ministro do Ambiente a preocupação de querermos participar em todo este processo, quanto mais não seja em termos de fiscalização e acompanhamento dos trabalhos. Uma vez que estamos a pegar já no processo em fase adiantada, já em fase de execução e, como vão começar, eventualmente, é o que tudo indica que vai suceder, nos próximos tempos, dias, semanas, a circular seis camiões de rejeitados de urânio e outros minérios como o rádio nas estradas da freguesia de Canas, em particular ali na Estrada Municipal que vai da Urgeiriça para a Barragem Velha passando ali pela passagem inferior, achamos muito útil esta informação e peço desculpa, eventualmente por alguma imperfeição, porque eu também não sou especialista na área de ambiente, mas pedia a vossa paciência, para ficarem também inteirados e poderem esclarecer os municípios relativamente aos trabalhos que vão desenvolver.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Portanto, em termos genéricos, o que vai ser tratado é a Barragem Velha da Urgeiriça onde estão depositados um milhão e quatrocentos mil metros cúbicos de rejeitados, isto não dispensa e portanto está ali assinalado a Barragem Velha, o Eng.º Gonçalo não sei se pode assinalar onde é, fica ali junto à Estrada Nacional 234 quando se corta para Canas de Senhorim.

A Barragem Nova é do outro lado da estrada, a Barragem Nova, Gonçalo, é em baixo, do outro lado da estrada, isso, e depois tem a Escombreira de Santa Bárbara, o Depósito de Santa Bárbara que fica muito próximo da Escola João de Deus, mesmo ao lado, e é aquilo que há para tratar e há ainda também o depósito industrial que creio que fica próximo da oficina de tratamento químico, está lá devidamente assinalado.

As hipóteses que se colocaram em termos de tratamento deste passivo ambiental seriam três opções que foram na altura equacionadas, era a solução base que era transportar os rejeitados, os resíduos do depósito de Santa Bárbara e do depósito industrial. Estamos a falar, no caso do depósito de Santa Bárbara, de noventa mil metros cúbicos e dos resíduos industriais de vinte mil metros cúbicos, portanto, cento e dez mil metros cúbicos.

Ali o depósito de Santa Barbara, quem passar ali junto à Escola João de Deus, é facilmente perceptível e visível ali daquele lado, portanto, a solução base era transportar estes resíduos para a Barragem Velha. As outras opções era só transportar os resíduos industriais e deixar os de Santa Bárbara, era a solução A, sendo a solução B, não mexer em nenhum dos resíduos que está dentro do núcleo urbano da Urgeiriça e tratar só a Barragem Velha.

A solução que foi considerada a melhor, também pela Comissão de Avaliação e pelo próprio despacho de impacto ambiental do Ministro, do Secretário de Estado, foi a solução base, fundamentalmente porque dizem-nos também e sabemos agora, além das razões financeiras que também estão sempre inerentes a essa questão era, uma vez que vão intervir na Barragem Velha, era fazer já, libertar zonas do núcleo urbano da Urgeiriça e a fazerem algum tipo de intervenção ficava já a situação resolvida.

Esta solução base era um aspecto importante e que o Município tem que estar com muita atenção e não vai deixar de estar, não dispensa fases posteriores de recuperação ambiental como sejam o tratamento da mina, dos poços da exploração anteriores e a própria Barragem Nova. Aliás esta solução base tem também previsto em termos de futuro a construção de uma ETAR na Barragem Nova, do lado de lá da Estrada Nacional 234, porque as escorrências da Barragem Velha, para que não entrem directamente na Ribeira da Pantanha que sai dali, isto é apenas a primeira fase de intervenção em termos ambientais, portanto é a solução base.

Uma questão que nos preocupa e que preocupa também muito as populações, em particular da freguesia de Canas de Senhorim, é a questão do aspecto visual depois da recuperação. Actualmente é aquele tracejado, a situação actual da escombreira, é aquele tracejado que tem ali os taludes um bocado acentuados nas extremidades. Temos ali a estrada 234, vamos daqui para Canas, a estrada é aquilo e nós vimos a escombreira a partir daí.

Vai subir, dizem eles, diziam eles no estudo do impacto ambiental, cerca de um metro em termos da escombreira do aspecto visual actual, mas queriam dizer seguramente um metro em termos médios porque na parte mais alta vai subir, estivemos a medir isso hoje com o Eng.º Luis de Almeida, cerca de sete metros.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Obviamente, ele disse que em termos visuais, ainda o anterior, em termos visuais a solução será melhor porque não resultará em linhas tão acentuadas e em termos do horizonte resultará mais suavizado.

Vamos passar, a seguir, a cobertura da escombreira, os materiais que vão ser, como é que aquilo vai ser protegido, além das argilas, camadas de brita, podem ali ver depois o revestimento vegetal em cima.

Estamos a falar também, porque é um aspecto de que as populações falam, estas questões da recuperação da Barragem Velha teria outras alternativas. Antes de discutirmos o que é que se está a fazer na Barragem Velha poderia haver outras alternativas, por exemplo, tirar dali a Barragem Velha, devolver os resíduos aos lugares de origem, fazer o tratamento da Barragem Velha ou de parte dela na Barragem Nova. Foram tudo soluções que nesta altura não podemos sequer equacionar. Temos também falado com as populações, quinta-feira há uma sessão de esclarecimento em Canas de Senhorim, temos naturalmente nisto mantido um estreito contacto com a Junta em questão, nesta matéria delicada e estamos sempre e também gostaríamos que percebessem a nossa preocupação. Temos presente sempre duas coisas, a defesa, obviamente, dos aspectos da recuperação ambiental em si e o facto de termos de o fazer com tranquilidade para não alarmarmos as populações nem prejudicarmos o desenvolvimento económico e social do concelho porque o alarmismo nesta matéria, uma conferência de imprensa, por exemplo de um Vereador ou da Senhora Presidente de Câmara ou de uma associação ambientalista a dizer que ali há urânio e que está a prejudicar. Sabendo nós que isto tem reflexos na Ribeira da Pantanha e nas Caldas da Felgueira podemos estar a prejudicar a economia local e o próprio concelho querendo, com voluntarismo, beneficiá-lo e, estamos um bocado nesta altura condicionados pelo facto de já ter decorrido o estudo do impacte ambiental e a solução base ter sido aprovada. Os trabalhos já foram concessionados anteontem e vão-se iniciar. Temos feito esse esforço, que o Município merece mais, poderá exigir muito mais em termos do Governo, não podemos, eventualmente, aceitar apenas ser actores passivos desta intervenção. Temos também o facto de os camiões e todo o tratamento irem circular por estradas municipais. Estamos a fazer esse esforço com a reserva que se exige em termos da preservação do potencial económico aqui do concelho. É assim que vai ficar a camada da Barragem Velha.

Uma das preocupações é o circuito por onde vão ser transportados todos os rejeitados da escombreira de Santa Bárbara e do depósito das oficinas da Urgeiriça para a Barragem Velha. O circuito vai ser ali por aquela estrada que vai dar ao João de Deus, vem ali àquele cruzamento que vai para o centro de Canas de Senhorim, vai pela Passagem Inferior e vai entrar a meio da Barragem Velha.

Foi exigido pela Comissão do Estudo de Impacte Ambiental, pela Comissão de Avaliação, que a ENU fizesse um trajecto dentro da escombreira de Santa Bárbara que evitasse que os camiões passassem pelo centro da Urgeiriça e, portanto, junto à Escola João de Deus. Na parte sul da Barragem, sul nascente da Barragem de Santa Bárbara vai ser construído um caminho que vai pelo interior pelas próprias instalações da ENU. Esses caminhos, quer o caminho que sai dos resíduos industriais, quer da escombreira de Santa Bárbara, tem fossas de lavagem de pneus ali à saída dos dois, quer dos industriais, quer da Barragem de Santa Bárbara e tem lavagem de pneus à entrada da Barragem Velha. Está exigido também como medidas de minoração do impacto, aspirações, lavagens de estrada, todas essas questões. Vão estar a passar ali durante quatro meses, seis camiões por hora, seis camiões por hora e que podem trabalhar entre as sete da manhã e as dez da noite.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O que é que se pretende? A nova remodelação da Barragem, recuperação do coberto vegetal, recuperação de dois locais de área urbana, ou seja, a Barragem de Santa Bárbara, os aglomerados de Santa Bárbara e os industriais são limpos e aquilo regressa à malha urbana da Mina da Urgeiriça, das Minas da Urgeiriça, resolução de águas superficiais contaminadas, eliminação de escorrências ácidas com cobertura da Barragem Velha.

Obviamente tudo isto tem uma Comissão de Avaliação, nós temos muito interesse e vamos discutir isso com o Ministério do Ambiente. A integração do Município de Nelas e da freguesia de Canas de Senhorim nessa Comissão de Avaliação, pois nós não queremos ser agentes passivos como referi à bocadinho. Em termos de acompanhamento dos trabalhos, o Estudo de Impacto Ambiental exigiu, que fossem feitas medições diárias, com muita frequência, em vários aspectos como o ar, as poeiras, o ruído. Há vários sítios aconselhados pela Comissão de Avaliação em que, necessariamente tem que haver essas medições e os camiões têm que ser devidamente tratados. Têm que ser tapados e, julgamos que por parte do dono da obra, que é a EDM e por parte do empreiteiro, seguramente querem é fazer o trabalho o mais rapidamente possível e nós não podemos deixar que nesta matéria tão sensível, sejam descoradas quaisquer preocupações, quaisquer questões do âmbito ambiental do que estamos muito preocupados.

Dessa Comissão de Avaliação, fez parte o Instituto do Ambiente, o Instituto Português de Arqueologia, a Comissão de Coordenação Regional do Centro, o Instituto Nacional da Água, o Instituto Tecnológico Nuclear e uma técnica especializada.

É referido, como eu já indiquei á bocadinho, que para estes trabalhos o Município tem que estar muito atento e também, não dispensam outros trabalhos subsequentes como acções na mina subterrânea e na Barragem Nova. É uma recuperação, como se refere na conclusão, e apesar da solução base ser a mais favorável, não pode deixar de se considerar que é apenas uma intervenção parcial e que não dispensa a história da mina subterrânea e da Barragem Nova bem como a implementação de um sistema de tratamento de efluentes adequado, que é a tal ETAR, que tem que ser criada na Barragem Nova.

Isto mereceu declaração de impacto ambiental favorável do Ministério do Ambiente, todavia essa declaração de impacto ambiental propõe uma série enorme de medidas de minimização do impacto como seja uma fase antes do início das obras, durante as obras e depois de acompanhamento, no final das obras. Sabemos também, eu próprio, fruto de alguma relação que tive com ex-trabalhadores da ENU, sei bem que aquilo é uma empresa. A ENU foi dissolvida e estava em liquidação, agora a EDM é lá para Lisboa e aqui tem concessionada esta área de intervenção, sabemos que se o Município, se as autarquias, quer a Câmara de Nelas, quer a Junta, não forem exigentes nesta matéria, corremos o risco, sem menosprezo pela capacidade dos técnicos e a sua competência, quer do empreiteiro, quer do dono da obra, de sermos ultrapassados nesta questão. Estas medidas de minimização passam por implementação de sistemas de protecção adicional, colocação de piezómetros, só para não ter que lhe ler e vão acompanhando, se fazem favor, restauração do troço da Ribeira da Pantanha, que está artificializado, porque há ali uma zona na Barragem Nova que foi construída na altura. Dotar a empreitada de uma equipa especializada de gestão ambiental, está também previsto no plano, que é uma questão que aqui me deixou intrigado, que está nas medidas de minimização, é calendarizar a obra de forma a que as operações de desmatção, transporte e modelação ocorram o mais possível na época seca. O que a mim que me



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

deixou assim um pouco intrigado porque a época seca é a época em que se levantam as poeiras. Mas, depois compreendi isso porque em termos técnicos é a melhor época e porque eles tem que ter dotado um sistema de rega quando estiverem a remover e a depositar as escombrelas de um lado para o outro, que permita ter um clima de humidade que minore a elevação das poeiras.

Na fase de construção também estão previstas muitas medidas de minimização, como lavar os camiões, os rodados, antes da saída e dos locais da obra, implementar um sistema de aspersão de água nos materiais a transportar e nos solos, lavar e aspirar as poeiras nas estradas de ligação entre o depósito de minério pobre e a escombrela de Santa Bárbara e a Barragem Velha. Instalar, na escombrela de Santa Bárbara e na escombrela da Barragem Velha, cortinas de retenção de poeiras nas zonas de maior relação com a população, definir um horário de trabalho que pode ser entre as sete e as vinte e duas horas e só nos dias úteis. Fazer uma campanha de informação às populações dos trajectos por onde circulam os veículos e maquinaria de apoio às obras.

Na fase pós implementação, que é outra fase importante, porque depois aquilo já está selado e depois não se sabe muito bem quem é que tem responsabilidade de monitorizar aquilo, também estão previstas uma série de medidas, como implementar um programa de verificação e manutenção de sistema de drenagem, continuar a monitorizar as águas subterrâneas, para isso é fundamental a construção da ETAR na parte da Barragem Nova. Fazer medições frequentes e o rastreamento periódico da radiometria da superfície, apresentar relatórios de monitorização.

Peço perdão pela eventual superficialidade da questão. Eu também não tinha assim uma informação muito grande, mas creio que com isto e sem prejuízo de eventual esclarecimento mais preciso e técnico que alguns dos Senhores Membros da Assembleia Municipal queiram e que a Câmara tenha disponível, eventualmente até solicitar à própria EDM, o dono da obra, alguns esclarecimentos ou algum dos seus técnicos, creio que com isto será, eventualmente, útil para estarmos todos, Autarcas de todo o concelho, alertados para um processo que vai gerar algum alarmismo e alguma agitação nas populações. E, apesar de todas as reservas que a Câmara manifestou na altura, a sua posição, mesmo o Senhor Presidente da Câmara da época, algumas reservas relativamente a este processo de recuperação ambiental, não podemos deixar de considerar nesta altura porque isto também é um processo de recuperação que é muito oneroso e eventualmente acho que tem financiamento comunitário. Deixar de considerar que mal o menos, nesta fase é assim que por vezes a EDM põe a questão, que não é isto, outro projecto, outra alternativa de recuperação ambiental tem que ser muito discutida e vamos ver. Nesta altura, sem prejuízo de um sistema de acompanhamento e de exigência em termos de protecção do Município, não podemos deixar de considerar que a realizarem-se os trabalhos como estão previstos nos estudos e nas obrigações do dono da obra e do empreiteiro, de alguma maneira se minimizam as consequências ambientais daquilo que constituiu também para o concelho de Nelas durante décadas um polo de industrialização e também de algum bem estar para todo o conjunto de famílias que dali tiraram o rendimento.

Algum esclarecimento que eu possa modestamente dar. Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Vereador. E em nome da Assembleia agradeço os esclarecimentos que nos prestou. Penso que, de uma forma geral, todos nós ficámos a saber mais sobre o perigo que está no nosso concelho e passava, de seguida, a palavra ao Senhor Deputado Francisco Cardoso, faz favor.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Fala o Senhor Francisco Cardoso:

Ex.mº. Senhor,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores.

Eu queria perguntar ao Senhor Vereador Dr. Borges da Silva se a Câmara tem poder fiscalizativo nestas obras. Queria que me dissesse porque, como sabe, eu sou dali, conheço aquilo, fui criado ali, o meu pai era mineiro, viveu ali, tirámos dali muitos anos o nosso sustento, trabalhei lá, sei como é que muitas coisas foram feitas, umas bem outras mal. No tempo dos ingleses aquilo foi feito de qualquer maneira, era sugar o mais possível gastando o menos possível e depois no tempo da Junta de Energia Nuclear tentou rectificar-se algumas das asneiras. Umas que se rectificaram, mas fizeram-se infelizmente outras.

Daquilo que eu ouvi da sua exposição, leva-me a crer que vai haver um transporte de escombros do poço de Santa Bárbara para a Barragem. Ou aliás não é bem para a Barragem, o que eu vejo feito é que esses escombros virão do poço de Santa Bárbara. Os escombros da escombreira do poço de Santa Bárbara, entrarão junto da base da Barragem e que por ali se vai fazer mais um grande monte.

Neste momento aquilo que o meu raciocínio alcança, é que nós temos um grande problema na zona de Canas de Senhorim e a jusante de Canas de Senhorim, que é o lençol freático das águas porque no tempo da Junta de Energia Nuclear, isto é, entre 1962 e 1974 fez-se uma operação mineira que se chamou lixiviação in situ, isto é, faziam-se através de aparelhos de sondar vários furos que iriam bater junto dos desmontes.

O que é um desmonte? Desmonte é uma galeria que segue o filão e depois nessas galerias vai-se desmontando o minério, até chegar quase à outra galeria e os escombros mais pobres iam ficando, iam sendo retidos dentro da mina, e o que é que acontecia? É que essa água acidulada que entrava por essas injeções ia dissolver o urânio lá dentro e depois através de bombagem das caldeiras viria para o tratamento químico, para a permutação de iões e na permutação de iões era extraído o urânio.

O que aconteceu, é que foram despejados dentro do poço de Santa Bárbara milhares de toneladas de ácido sulfúrico e esses milhares de toneladas de ácido sulfúrico contaminaram precisamente o lençol freático. Eu sei que há uns anos o lençol freático do Poço de Santa Bárbara, ou aliás a altura das águas do Poço de Santa Bárbara estava à volta de sessenta metros. A partir daí, agora não sei mas já me disseram que já subiu mais um bocado, também já me disseram que o ph das águas também já não é tão alto. Mas aquilo que me disse é a transferência dos escombros e depois também me diz que, os resíduos industriais da outra parte, que não é verdade, o que vai ser transferido do outro lado são escombros do poço dois, que é uma escombreira que não tem nada vinte mil metros cúbicos, tem muito, mas muito, muito mais.

E o que é curioso é que eu sei que quando era jovem, quando era miúdo, me diziam que na escombreira de Santa Bárbara foram depositados escombros com resíduos, com minério de urânio inferior a quinze gramas por tonelada. E na escombreira do poço dois eram depositados em outro tempo, até 1923 foram depositados escombros com teor de urânio à volta de quarenta e cinco gramas por tonelada porque nessa altura o que interessava não era explorar o urânio, era explorar o rádio.

Eu chamo à atenção à Câmara para isso, para que se tem algum poder fiscalizativo e de poder interferir nos trabalhos que tenha bastante cuidado e que contrate um técnico de alta capacidade, ou um técnico que seja muitíssimo bom para vos poder



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ajudar neste trabalho porque podem-nos estar a dar, ao concelho de Nelas e à freguesia de Canas de Senhorim, podem-nos estar a dar gato por lebre, podem-nos estar a dizer que vamos tratar daquilo tudo e aquilo que eles vão fazer é unicamente a transferência de minérios lá para baixo, fazer um monte brutal junto, às portas do Hotel Urgeiriça e depois lá com umas argilas e mais umas coisas, e plantar por ali por cima umas zonas verdes.

É preciso ter muito cuidado, contratem um técnico com uma avença, um técnico muito bom para poder acompanhar os trabalhos, porque, caso contrário, cheira-me muito, cheira-me muito a que a Câmara, a Junta de Freguesia e as populações que vão ser enganadas.

É tudo.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Sr. Deputado Borges dos Santos, faz favor.

Fala o Senhor Deputado Borges dos Santos:

Eu queria aproveitar esta oportunidade para agradecer à Câmara as informações que nos foram dadas agora, tanto pela oportunidade como pela qualidade tanto da Senhora Presidente como do Senhor Vereador. Muito obrigado por isso.

E quanto as obras, eu só tenho aqui dois reparos.

Uma delas é que na última Assembleia foi muito falado aqui o problema da piscina que estava a verter água e que era um problema urgente de resolver e não vem referida nenhuma obra na piscina. Não sei se não houve oportunidade ou se foi esquecimento.

Outra situação é uma obra que eu acho que está fora do local, é aquela estrada que aparece aqui como obra concluída, uma estrada pequenina de ligação do São Pedro à Avenida Marques Pinto e ela de concluída não tem ainda nada, só está aberta com macdame. Deve ter sido posta fora do local, ela aparece na penúltima, no ponto três quase no fim. A construção do arruamento de ligação da Avenida, está nas obras concluídas, e aquilo de concluído, deve ter havido um lapso e meteram-no no sítio errado.

É, era a antiga Rua do Farnez.

Portanto, muito obrigado. Era só isto.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado João Carlos se faz favor.

Fala o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santar:

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Ex.m^a. Senhora Presidente da Câmara Municipal,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados,

Ex.m^o. Público.

Estou aqui como Presidente da Junta de Santar, de todos os Santarenses e vim aqui para agradecer todas as obras efectuadas na freguesia de Santar nestes quatro meses tendo a certeza de que elas iram continuar e também para disponibilizar-me e para colaborar com o Executivo para o desenvolvimento da minha freguesia de Santar e de todo o concelho de Nelas.

E aproveitar também para vos convidar a todos para a inauguração e a requalificação da Fonte de Casal Sancho e para a inauguração das bancadas no Estádio Sporting Clube de Santar no próximo dia dezanove de Março antes do jogo com o Mortágua.

Muito obrigado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Presidente da Junta de Santar, Senhor João Carlos e Deputado nesta Assembleia.

Perguntava agora à Senhora Presidente da Câmara se deseja usar da palavra para dar explicações sobre as perguntas formuladas pelos Sr. Deputados. Mas se me permite ainda antes vai usar da palavra o Senhor Deputado Pedro. Senhor Deputado Pedro Moreira se faz favor.

Fala o Senhor Deputado Pedro Moreira:

Boa noite Senhor Presidente,

Senhora Presidente,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados.

É com muita honra que me dirijo a esta Assembleia pela primeira vez e gostaria que na minha intervenção congratular-me pela Câmara Municipal nos seus esforços na unidade do concelho, o tratamento igual às freguesias, o tratamento do passivo ambiental como fomos esclarecidos há poucos momentos e na fiscalização e acompanhamento do mesmo que espero que seja rigoroso.

Mas na minha intervenção quero lançar o debate ao tema da Acção Social, tema esse que o concelho é particularmente sensível devido ao envelhecimento da população, às carências a nível de habitação social, o problema do Centro de Saúde, a ruralidade do concelho, entre outros. Foi, aliás, apresentado durante a campanha eleitoral como uma das prioridades deste mandato, sendo este um tema prioritário passado quatro meses do vosso mandato em que o funcionamento da autarquia começa a moldar-se às pretensões do novo Executivo. Gostaria de perguntar a V^a. Ex^a. qual é o estado da Acção Social no concelho? O que é que já foi feito? E o que é que está a planear fazer nesta matéria?

É tudo. Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado Pedro Moreira. Senhor Deputado Rui Costa, deseja usar da palavra? Faça favor.

Fala o Senhor Deputado Rui Costa:

Neste ponto sobre a actividade da Câmara Municipal queria realçar, realmente, a maneira e a forma, o conteúdo como se está a desenvolver o trabalho com as Juntas de Freguesia e as próprias Associações do Concelho.

É de louvar porque há muitos anos a esta parte que quem estava com o poder, estava, quem não estivesse via-os passar. Realmente, Senhora Presidente está de parabéns. A política com as Juntas de Freguesia e com as Associações do Concelho está a ser perfeita. A política ambiental, como vimos anteriormente, está a ser cuidada e acompanhada como a Câmara Municipal deve fazer. A política empresarial, visto que esta Câmara e para referir, fez visitas a várias empresas do concelho, está a ser mantida, os empresários estão a gostar da acção desta Câmara Municipal.

E depois a unificação do concelho. A unificação do concelho que era uma realidade que estava afastada há alguns anos, está a ser conseguida e é de louvar esta situação.

Depois queria deixar alguns recados, que estão em debate público, depois da posição da Ministra da Educação em afirmar que iria encerrar mil e quinhentas escolas do primeiro ciclo em todo o país e que em Setembro próximo corríamos o risco de não ter possibilidade de transporte para os novos centros escolares.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Isto pode ser uma realidade que afecte o distrito e que pode ser problemático, como tal, pediria a atenção desta Câmara Municipal porque o concelho de Nelas pode sofrer também deste mal.

A política de educação seria um dos pontos chave da acção desta Câmara e então aí teríamos que em Setembro próximo, ter uma acção muito reservada neste nível.

Depois outras recomendações, e pediria aqui a esta Assembleia, porque a acção dos Senhores Deputados não é só dizer bem, era pedir à Câmara que efectue algumas obras e algumas recomendações que seriam na Rua Dr. António Joaquim Henriques, que é uma rua onde estacionam carros de um lado, tem dois sentidos e isso é problemático. Eu penso que deveríamos ter atenção a esta situação porque muitos acidentes já ocorreram nesta estrada. Muitas das vezes quando se vem da Estação do caminho de ferro torna-se impossível circular nesta estrada.

Pedia a esta Assembleia que reafirmasse mais uma vez que deveríamos ter uma especial atenção para com esta rua, ou que se fechasse um sentido, ou que, realmente, se proibisse o estacionamento naquele local. Estaria autorizada esta Assembleia a fazê-lo pois sei que já houve várias tentativas e que nunca se conseguiu fazer nada.

Na Avenida Fortunato de Almeida, há um caso complicado, que são passadeiras encobertas com a vegetação que plantaram no eixo da via. Pois impedem que os automobilistas consigam ver se vem alguém a atravessar a via do outro lado. É um dos pontos também em actuação.

Depois uma rua que foi embelezada com um chão bonito, que eu acho bonito e que devido ao trânsito que passa lá, foi destruída. Estou a falar da Rua do Vilar. A Rua do Vilar, com a passagem dos carros, o pavimento que está naquele local abateu e este custou bastante à Autarquia.

Por fim, o Carnaval que este ano tem uma publicidade desde a TSF a outras rádios. Com outdoors em todo o concelho a chamar todas as pessoas aos carnavais de Nelas e de Canas de Senhorim. Sim senhor, está aqui um bom apelo à população, continuem com este trabalho.

Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Eu não sei se mais alguém quer usar da palavra neste ponto. Se não pretendem, passaria então às explicações e começaria pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que iria falar sobre as obras da piscina e prestar o respectivo esclarecimento.

Fala o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques:

Muito obrigado Senhor Presidente da Assembleia.

Muito boa noite.

Iria primeiro responder ao Senhor Professor Borges quanto à piscina.

Certamente estarão recordados que quando foi questionada essa matéria eu estava com uma preocupação, que era se a piscina teria fissurado ou se seriam também os tubos de drenagem, que tem a própria piscina, como vocês sabem, que vão para as bombas para efeitos de purificação, chamamo-lhes assim, das águas, ou até melhor dito, tratamento das águas.

Por determinação da Senhora Presidente da Câmara mandei fechar os dezasseis mil litros de água que estavam a correr para a própria piscina. Hão-de verificar que a mais pequena já esvaziou. Está completamente esvaziada, já não tem água nenhuma. A maior também está a começar a esvaziar e então atendendo a essa questão, saber o que é para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

além da piscina, porque há uma que está fissurada, como nós já vimos, o que é que está a acontecer, se é a fissura, se são também os tubos.

Mandei também levantar as tampas do tanque de compensação, que é um tanque que fica a jusante da piscina, parece-me que também há lá problemas porque aquilo, eu andei lá a observar, não sou técnico, obviamente como vocês compreenderão, mas parece-me que também há lá problemas.

Então, determinámos que os Serviços começassem por uma ponta. Começarem a ver o que é que se está a passar, se é, de facto, a piscina que está a verter pela própria fissura e também fazerem a tamponagem, parece-me que é esse o termo técnico que se diz, dos tubos, injectar-lhe pressão com um manómetro para ver se ali há ou não uma perda de água.

O trabalho está ser feito. Também já contactámos algumas empresas da matéria, nomeadamente a Lisonda, nomeadamente a Stel e nomeadamente a Protofibra para depois de descobirmos onde é que está, de facto, a perda, para se recuperar. Isto quanto à piscina.

Em relação às obras há, de facto, um erro, pois não está concluída a Rua do Farnês. O que está concluído foi o arriamento das linhas de electricidade, não sei se já verificaram, já foram arriadas as linhas com os trabalhos que estamos a fazer da continuação da rede eléctrica subterrânea. Já arriamos as linhas, vamos também arrear aqueles postes que estão lá de baixa tensão e vai ser introduzido lá o sistema também subterrâneo, e penso que é uma preocupação deste Executivo, já tive o cuidado de falar com a Senhora Presidente da Câmara e com os demais vereadores de asfaltarmos aquela rua porque é uma rua que está no meio de Nelas e impõe-se rapidamente o seu asfaltamento.

Como compreenderão, não será feito em Fevereiro nem em Março porque aplicar massas quentes em tempo de chuva, não é tecnicamente correcto. É uma preocupação imediata de resolvermos a questão da Rua do Farnês. Penso que respondi a tudo do Professor Borges.

Quanto ao Senhor Deputado Eng^o. Rui Costa, de facto a Rua Dr. Joaquim Henriques, chamada a Rua dos Matias, preocupa em grande demasia este Executivo. Vocês sabem, todas as outras ruas também preocupam, o estado em que elas estão é complicado e vejamos como está aquela rua em frente onde mora o Senhor Capitão. Tentámos começar as obras, aquilo começou a chover e pôr paralelos não é fácil, mas todas as ruas nos preocupam, mas aquela tem-nos uma preocupação especial, temos ali na zona, uma superfície comercial em que impõe o trânsito automóvel e com algumas dificuldades.

Ontem à noite, eu próprio me deslocuei à Guarda, e tive um contacto com o Senhor Eng^o. Director da REFER porque entendemos também que é oportuno intervir, e todos os Senhores sabem, ali junto à Estação do caminho-de-ferro, o passeio tem para aí vinte centímetros, pouco mais tem, ainda por cima tem lá um poste que interrompe quase completamente esse passeio.

Há todo o interesse e penso que é consensual entre a REFER, permitir-nos que nós alarguemos aquele passeio para dentro dos terrenos da REFER. Eu fui lá ontem, hoje de manhã entreguei ao Senhor Eng^o. Luis de Almeida a direcção e o Engenheiro responsável, para lhe enviar um ofício para termos uma reunião, e isso vai ser resolvido.

Há aqui uma coisa que é oportuno referir. Para nós cortarmos o estacionamento, se for a hipótese, certamente terá que vir a esta Assembleia, porque como vocês sabem o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

regulamento terá que passar por aqui, e também se cortarmos o estacionamento nessa própria rua, teremos que criar condições alternativas de estacionamento. Então aquela rua que vai da Rua Joaquim Henriques, que é a Rua da Shell, tem que ser asfaltada obrigatoriamente, porque há ali um estacionamento longitudinal, ou melhor, se a rua é quase toda em estacionamento longitudinal, se calhar aí teríamos a alternativa de cortar o estacionamento na rua dos Matias, permitam-me esse termo, mas criávamos ali uma alternativa.

Há também uma alternativa técnica segundo diz o Engº. Luis de Almeida, que seria encurtar o passeio do lado da Salen, ficaria só um passeio de um metro e meio, acho que é razoável e permitiria fazermos ali um estacionamento também longitudinal. Vamos ver o que é que se pode ali fazer. É esse estudo que é premente e que com ele nós estamos preocupados.

Quanto à Rua do Vilar, todos nós sabemos os problemas da Rua do Vilar. Eu já aqui fui chamado sobre essa causa, já expliquei o que é que se estava a passar mas posso-vos dizer que neste momento já foi pedido material idêntico, ou quase idêntico, ou mesmo igual ao que lá está para se substituir. Não sei se será vontade da Câmara e isso terá que ser discutido, se calhar em conjunto também com as pessoas que lá moram, o corte do trânsito, como sabem não passam lá só carros ligeiros, passam lá também carros de três mil e quinhentos quilos com algumas máquinas para descarregar ali ao lado e que não será muito adequado aquele piso para a passagem desses veículos. É isto que eu posso informar. Mas é preocupação nossa e estamos atentos para resolver isto rapidamente.

Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Vereador pelos seus esclarecimentos. Espero que tenham sido úteis, passava agora a palavra ao Senhor Vereador Osvaldo que nos vai falar sobre educação.

Fala o Senhor Vereador Dr. Osvaldo:

Muito boa noite a todos.

Fui aqui questionado, fomos aqui questionados pelo Deputado Rui Costa sobre a situação das escolas que estão a encerrar pelo país todo, que vão encerrar mesmo pelo país todo.

Quanto ao concelho de Nelas a proposta que o Ministério da Educação nos fez foi de encerrar neste momento já cinco escolas do concelho, do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, a Escola da Urgeiriça, Carvalhas, Póvoa de Luzianes, Póvoa de Santo António e Moreira. Foi-nos pedida a nossa opinião, e a opinião da Câmara foi que se encerrasse a Escola da Urgeiriça já. É uma Escola que tem neste momento cinco alunos, quatro estão no quarto ano, vão para o ano para o quinto ano, fica a Escola com um aluno só que, em princípio, vai ser transferido. Quer dizer, fica sem alunos, vai fechar por ela sem ninguém fazer nada. Lógico que isto é complicado porque depois de fechar não volta a abrir. Mas, para já vamos fechar.

Quanto às outras escolas, a nossa opinião foi, porque entendemos que encerrar uma escola em muitos casos é encerrar a aldeia, vamos defender as escolas enquanto não houver condições criadas para que os alunos tenham outra situação de estudar, enquanto não houver uma Básica Integrada, enquanto não houver novas condições nas escolas de recepção não vale a pena andarmos a fechar para lhe dar piores condições na escola de recepção.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Ministério da Educação terá a última palavra, nunca seremos nós, tenho a indicação de que a Escola de Póvoa de Luzianes, Póvoa de Santo António e Moreira, estão para já seguras, há algumas dúvidas quanto à das Carvalhas, não sei se vai fechar se não, mas o Ministério da Educação é que vai decidir isto, não somos nós. Nós podemos dar opinião, e já demos a nossa opinião de que não devem fechar porque não há condições nas escolas de recepção.

Neste momento está em cima da mesa a questão dos Jardins de Infância. Estou à espera de uma reunião que tenho marcada com os Agrupamentos para a próxima semana, depois do Carnaval, para decidirmos qual é a opinião que a Câmara vai dar, sempre em consonância com os Agrupamentos de Escolas. Propõe-se, pelo que sei, o encerramento também de cinco Jardins de Infância nos mesmos sítios, tirando as Carvalhas e Póvoa de Luzianes que é um pólo itinerante que serve as duas localidades, de resto são as quatro que vão fechar, ou que eles querem fechar, não sei se vão fechar, se não. A opinião da Câmara é sempre a mesma, fechar se não houver alunos, enquanto houver três, quatro alunos que justifique e não houver condições noutra lado qualquer, até porque é necessário depois fornecer alimentação, fornecer prolongamento de horário, fornecer transporte, implica uma série de investimentos que a Autarquia está disposta a fazer, mas se houver condições, se for para melhorar a vida dos alunos, se for para piorar não vamos fazer.

Por último, só referir que está em fase terminal de elaboração a Carta Educativa do Concelho de Nelas que há-de ser aqui presente à Assembleia Municipal naturalmente para aprovação e onde está tudo isto previsto, o que é que vai fechar, quando é que vai fechar, em que moldes é que vai fechar, o que é vai ter de abrir ou vai ter de ser remodelado para se poderem fechar escolas.

A Educação é-nos muito cara, muito cara, muito querida, é-nos muito querida e não a vamos desprezar.

Muito obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Vereador pelos esclarecimentos prestados. Espero que tenham ficado esclarecidos quanto a este assunto e passava agora a palavra ao Senhor Vereador Borges da Silva, que nos irá falar sobre as questões levantadas pelo Senhor Deputado Francisco Cardoso.

Fala o Senhor Vereador Borges da Silva:

Senhor Presidente.

Senhor Francisco Cardoso.

As questões que colocou relativamente à fiscalização e ao técnico, eu não quero, em matéria de quantidade, entrar sempre em polémica relativamente à quantidade. Eu limitei-me a tirar do Estudo de Impacto Ambiental que ali está que diz, de facto, são os rejeitados de Santa Bárbara, noventa mil metros cúbicos e da escombreira lá do depósito industrial, vinte mil metros cúbicos.

De facto, em matéria de fiscalização e de técnico para acompanhar os trabalhos, podíamos estar muito mais adiantados. O que é uma realidade, é que até agora e pelo menos nesse parecer da Câmara não se exigiu que fizéssemos parte da comissão de acompanhamento dos trabalhos e também a Câmara não está dotada minimamente de qualquer técnico, ou de qualquer gabinete, para acompanhar trabalhos desta dimensão.

Obviamente que uma das medidas que vamos, que estamos a ponderar encetar, é precisamente, exigir fazer parte da fiscalização da obra e, eventualmente, recorrer ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

serviço de um técnico que nos ajude a nós todos, humildes ignorantes nesta matéria, a acompanhar os trabalhos. Só lamentamos, Senhor Francisco Cardoso, sem querer entrar em polémica, é que de uma matéria de tal relevância e importância para o concelho todo, a Câmara não tenha tido outro comportamento até agora.

Muito obrigado Senhor Francisco Cardoso.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Vereador. Daria agora a palavra à Senhora Presidente da Câmara, Dr.^a Isaura Pedro, que nos irá falar sobre o aspecto social aqui levantado pelo Senhor Deputado Pedro Moreira.

Fala a Senhora Presidente da Câmara:

Em relação à pergunta que pôs, ou à questão que pôs sobre a acção social durante estes três meses, aquela que nós praticámos desde que tomámos posse, acima de tudo começo por dizer que as Câmaras deveriam ter mais competências nesta área. Penso que só quando isso acontecer é que nós poderemos resolver os problemas sociais que temos. Nós temos algum poder de intervenção mas, realmente, não temos a competência que queríamos.

Posto isto, começo por dizer que o Gabinete de Acção Social tinha uma Assistente Social, tem uma Socióloga que neste momento está encarregada de fazer o diagnóstico social. Posso dizer que o pré-diagnóstico já está concluído. Se alguns dos Senhores quiser um exemplar nós fornecemos, tem dados muito importantes e valiosos e que eu penso que é importante que todos nós possamos conhecer.

Mas como eu dizia, este gabinete tem uma Assistente Social e tem a Socióloga. A nossa Assistente Social faz também parte da Comissão de Protecção de Menores e por isso eu achei que devia haver necessidade de contratar uma Auxiliar Administrativa para apoiar a Assistente Social, quer na área de Protecção de Menores, quer na área da Assistência Social por si só, de maneira a libertar mais a nossa Assistente Social e pô-la no lugar onde ela deve estar, que é na rua, salvo seja. A identificar os casos problemas, os casos sociais, para depois serem referenciados.

Começámos por reforçar os recursos humanos, devo dizer que já está a dar algum resultado porque nós, entretanto, vamo-nos candidatar também a um programa de habitação social que é o PROHABITA. O Executivo anterior teve um programa destes, mas era só uma cooperação entre a Câmara e o INH para a construção de habitação social. Este programa, o PROHABITA, é mais abrangente, para além da construção abrange também a requalificação e a recuperação de património devoluto da Câmara Municipal.

Em relação, ainda a esta área, está já em fase de acabamento uma das habitações que vai ser entregue a uma das vítimas dos incêndios na Póvoa dos Luzianes. Foram adquiridos mais dois terrenos para a construção de mais duas habitações. Isto era daquelas coisas que deveria ter sido mais rapidamente, mas a casa foi iniciada e concluída neste espaço, estamos satisfeitos e esperamos que com a mesma celeridade se dê resposta depois mais às outras duas habitações.

Por outro lado, em termos de Centros de Dia e que é, realmente, a nossa grande prioridade, de um Centro de Dia em cada uma das nossas freguesias. Eu acho que isso é fundamental, o país tem que começar a ser pensado ao contrário, há uns anos investiu-se no Pré-Escolar, agora nós temos uma população a envelhecer, temos que começar a pensar em dar vida aos anos dos nossos idosos, em garantir-lhe um final de vida com dignidade e é de toda a justiça que o idoso se sinta bem na sua freguesia, ao pé dos seus vizinhos, não seja retirado do seu contexto social e familiar, não vá de Vilar Seco para a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Lapa do Lobo, como está a acontecer quando tem vaga, mas é como eu digo, nós estamos muito limitados na nossa acção.

Aquilo que eu pude fazer foi pedir uma reunião ao Senhor Director da Segurança Social, que nos recebeu da melhor maneira, tive uma reunião com o Senhor Director, com o Senhor Presidente da Junta de Vilar Seco, o Senhor Presidente da Junta de Aguieira e com o Senhor Mendes, de Carvalhal Redondo e também com o Senhor Padre e neste momento a informação que eu posso dar é que em relação à Aguieira é o processo mais atrasado, estamos ainda na fase de elaboração dos estatutos para constituição de IPSS. É a que está mais em fase embrionária, mas daí espero que venha a sair depois o futuro Centro de Dia da Aguieira.

Em relação a Carvalhal e a Vilar Seco. Em Carvalhal concluíram-se agora os estatutos de fundação, já fizemos a candidatura para o Centro de Dia e o mesmo acontece com Vilar Seco. Já falei outra vez com o Senhor Director da Segurança Social e penso que são projectos que vão ser aprovados.

Volto a dizer que quem quiser um exemplar do pré-diagnóstico nós teremos todo o gosto em fornecer.

Em relação à Saúde penso que o Pedro também falou, o Senhor Ministro veio cá, tivemos uma reunião com ele, na altura pedi-lhe para ele vir aqui a Nelas. Não estava prevista a visita mas achei que ele gostaria de conhecer o projecto do internamento que ele tinha assinado também quando era Ministro do outro Governo. Ele veio e vai fazer-se o acordo, o internamento irá reabrir com o acordo com a Misericórdia de Santar.

Por outro lado também é com grande satisfação que eu digo que a minha interna, a Dr^a. Irene, que eu formei e que levei a exame, que já fez exame, que já foi colocada no meu ficheiro aqui por interferência directa do Senhor Ministro da Saúde. Foi um pedido que eu lhe fiz quando ele cá esteve porque eu achei que ela estava a querer ser afastada de cá e foi por interferência directa que ela no dia em que acabou o exame o Senhor Ministro deu ordens para ela ficar no meu ficheiro e isso é uma grande gratidão e também penso que é alguma estima que o Senhor Ministro tem por mim e pelo Centro de Saúde.

Não sei se respondi a tudo?

Obrigado.

Fala o Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigada Senhora Presidente. Eu perguntava, se mais alguém desejava usar da palavra? Visto que não, aproveitava para perguntar aos líderes parlamentares, como na próxima Assembleia a quantidade de papel a distribuir é muita, eu propunha restringir só um exemplar ou dois completo para os líderes de cada bancada, para os restantes Senhores Deputados seria um resumo, mas se alguém quiser obter a documentação completa é só solicitar e ser-lhe-á enviada.

Quanto à informação ser passada em cd, talvez numa próxima, isso já foi discutido em outras Assembleias mas ainda não temos oportunidade para o fazer.

Perguntava assim, se alguém se opõe à entrega do dossier completo apenas para um ou dois elementos, e para os restantes Sr. Deputados mandava apenas um resumo, se quiserem depois a totalidade é só solicitarem ou então passar pela Câmara e consultar.

Alguém se opõe a isso? Não? Então eu vou fazer chegar ao Senhor Dr. Borges dos Santos um exemplar completo, ao Senhor Eng^o. Rui Costa também e aos demais, se assim o entenderem, é favor que solicitem ou então passam pela Câmara para consultar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Chegámos assim ao fim da Ordem de Trabalhos desta Assembleia, que considero profícua, muito esclarecedora, enriquecedora e com muito boas intervenções, fico grato por isso.

Como ainda temos Público presente, passávamos agora ao Período em que o Público presente pode usar da palavra e perguntava aos presentes, se alguém deseja usar da palavra neste ponto?

Como ninguém deseja usar da palavra, dava assim por terminada e encerrada esta sessão, agradecendo a todos a vossa presença, desejando um bom fim-de-semana e um bom Carnaval.

Boa noite a todos.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretário: